B. N. L.
14. JUN. 1978
DEP. LEG.

PORTE PAGO

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO • DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA

ANO 22.º • SEXTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1978 • AVENÇA • N.º 1104

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.ª DE JOSÉ BARÃO — OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5$00

DOSSIER UNIVERSIDADE DO ALGARVE

A aprovação na Assembleia da República, do projecto de lei que cria o Instituto Universitário do Algarve

A Assembleia da República aprovou no dia 4 deste mês um projecto de lei do P. S. D. que cria o Instituto Universitário do Algarve.

O diploma que, na generalidade, mereceu referências favoráveis de todos os grupos parlamentares, baixará novamente à Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura para ser discutido na especialidade, após o que será formada uma Comissão Instaladora.

O primeiro grande passo está dado, na maratona em que os algarvios se empenharam e apostaram. Professores e juristas, representantes dos trabalhadores, políticos, deputados, expuseram as suas opiniões e as suas forças, exigindo que a lei fosse aprovada.

Faro será a sede do Instituto Universitário do Algarve. A linda cidade dos jacarandás, lugar aberto ao mundo, terá (graças à dignidade que a Revolução de Abril trouxe aos portugueses) o lugar que se lhe impunha e que sempre lhe fora negado. No entanto, a Universidade fora sempre a mais legítima, a mais radical, a mais profunda, aspiração dos algarvios. Só o fascismo foi o motivo de tal falta de efectivação. É uma opinião unânime.

Agora que a maratona universalista-sumanista arrancou, que a terra está fértil em húmus, vamos preparar o alqueive para lançar as sementeiras do saber. Uma Universidade é como um corpo. Tem de ser fecundado e ir crescendo. Um velho sonho dos algarvios, só agora, com um Portugal democrático constituído, os representantes legítimos do Povo português puderam reclamar o dever cultural que o art.º 75 da Constituição Portuguesa impõe ao Estado.

O diploma mereceu referências favoráveis de todos os grupos parlamentares; por isso nos congratulamos. Agora, aguardaremos o tempo necessário para que o diploma seja discutido na especialidade e que a Comissão Instaladora venha até cá abaixo e nos diga — a quem for de dizer — de imediato, o que há a fazer.

A Universidade abrirá as suas portas a todas as classes dos filhos dos algarvios. O diletantismo de uma élite será agonia perante o plano inserto na Constituição Portuguesa: «o acesso à Universidade deve ter em conta as necessidades do país em quadros qualificados, e estimular e favorecer a entrada dos trabalhadores e dos filhos das classes trabalhadoras». O «Dossier Universidade do Algarve» terá ainda alguns depoimentos, breves.

Teodomiro Neto

SERVIÇO NACIONAL DE SAUDE

UM CAMINHO PARA O CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA?

por Geleate Canau

NO princípio do ano, quando o II Governo Constitucional tomou posse, surgiu como ministro dos Assuntos Sociais o socialista António Arnaut que, conjuntamente com a sua equipa ministerial, tomou como ponto de honra o pôr em acção o Serviço Nacional de Saúde (S. N. S.). Numa primeira fase, talvez como experiência, tal será executado apenas nos distritos de Beja, Vila Real, Guarda e Bragança. Depois de estudos, surgiu um ante-projecto definindo as bases em que o SNS irá funcionar, em debate público, até 15 de Maio do corrente ano.

Embora não saibamos os termos em que este será posto em prática, algumas vozes têm surgido a criticá-lo, especialmente dos que não concordam com o espaço geográfico onde há-de funcionar, preferindo em troca as Cinturas Industriais, onde existiriam maiores disponibilidades de equipamento.

Entretanto, transcrevemos a seguir alguns números de profissionais de saúde, inscritos na Ordem e Sindicatos respectivos em 31-12-76 que existem nos quatro distritos em questão e ainda no de Faro, e o número de habitantes (pelo censo de 1970):

Distritos	Médicos	Analistas e farmacêuticos	Ajudantes de farmácia	Profissionais de enfermagem	Odontologistas	Protésicos dentários e ajudantes	População presente
Beja	84	50	100	72	12	1	199 335
Bragança	74	50	—	115	—	—	175 185
Faro	149	84	152	163	13	9	263 145
Guarda	91	60	—	221	3	1	205 235
Vila Real	107	49	—	173	7	2	259 395

Não sabemos qual a posição do Algarve nesta experiência, contudo, julgamos que não terá qualquer participação, embora todos os anos, durante o Verão, dada a população veraneante, os hospitais e médicos «rebentem pelas costuras», apesar da boa vontade do Ministério dos Assuntos Sociais (MAS) e de todos os profissionais. Aliás, só o facto de ser Verão e a «sorte», têm evitado, até hoje, a repetição de uma epidemia, igual ou pior que o

(Conclui na 4.ª página)

UMA PAUSA NA BELA JORNADA

por J. Lima

CHAMA as atenções, na «Voz de Olhão», o confrade Augusto Calé, para que seja dado «o seu a seu dono», pois foi a primeira voz que no *Jornal do Algarve* se ergueu, directa e objectivamente (depois de semanas antes aqui termos dado uma sugestão indirecta), para que em Olhão fosse prestada justa homenagem a um devotado olhanense por adopção, que ali completara 90 anos.

Aqui damos «o seu a seu dono», com votos sinceros de que a sugestão, partisse ela de onde partisse, acabe por encontrar eco na edilidade olhanense, que é, na verdade, quem poderá corporizar esta como outras ideias com que se pre-

(Conclui na 5.ª página)

AS BRIGADAS VERMELHAS

E O EXEMPLO DE ALDO MORO

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

TUDO, neste nosso curioso mundo, tudo terá seus efeitos benéficos — até mesmo na morte de Aldo Moro. Em primeiro lugar, ela mostrou que há certas circunstâncias onde se deve e se tem de sacrificar o indivíduo à Sociedade. Certo que o acento tónico, neste nosso mundo de seres humanos, deve ser colocado no ser humano. Mas este princípio não pode ser absoluto, pois que há certas circunstâncias que podem justificar o sacrifício do indivíduo à Sociedade. Foi o que aconteceu no caso Aldo Moro.

Vamos supor que o governo italiano acedia à chantagem das Brigadas Vermelhas. E libertava 132 seres com aspecto de humanos (mas que de humanos apenas têm o aspecto e nada mais). Para além do terrível perigo que iria gerar a libertação dessas autênticas feras humanas (já viram a gaiola do Tribunal de Turim? E os dentes brancos e agudos e os olhos frios e reluzentes daqueles verdadeiros lobos com aparência — simples aparência — de homens? Sempre que os vejo, parece-me estar a contemplar a esbelta elegância de tigres ou de leopardos...). Para além disso, que tremendo golpe na autoridade indispensável do governo e dos tribunais. Pois todo o grupelho pseudo-político se disporia a seguir o exemplo. E não faltaria também que grupos de criminosos

(Conclui na 5.ª página)

Este trecho da zona ribeirinha de Silves traz à memória outras terras algarvias, também servidas por rios.

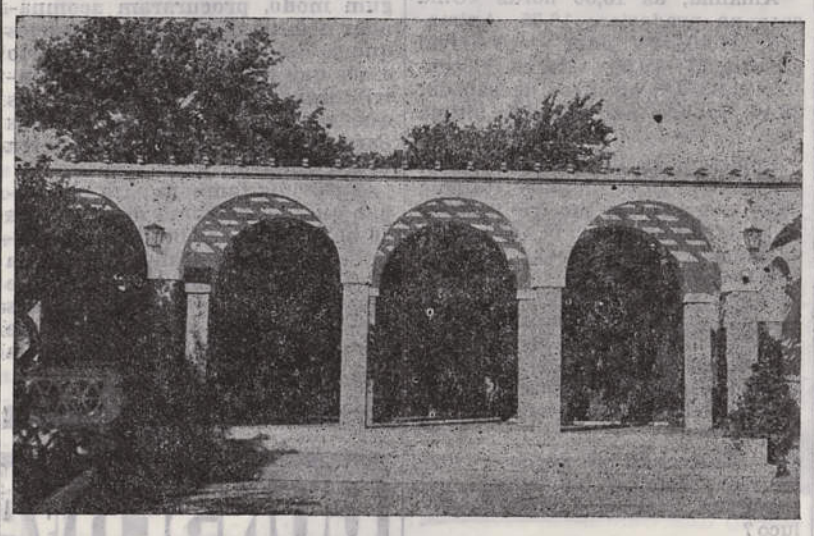
O ALGARVE E A TERCEIRA IDADE

por Fátima Oliveira

DIZ o Artigo 72 da Constituição Portuguesa, aprovada pela Assembleia da República, em sessão de 2 de Abril de 1976: «1 — O Estado promoverá uma política de terceira idade que garanta a segurança económica das pessoas idosas. 2 — A política de terceira idade deverá ainda proporcionar condições de habitação e convívio familiar e comunitário que evitem e superem o isolamento ou marginalização social das pessoas idosas e lhes ofereçam as oportunidades de criarem e desenvolverem formas de realização pessoal através de uma participação activa na vida da comunidade».

Faro, 4 de Março de 1978. Quase dois anos são passados. Dois anos em que a situação da terceira idade pouco ou nada se alterou. Se, porventura, as reformas subiram, será que elas conseguem acompanhar a subida galopante do custo de vida? Se, porventura, as pessoas idosas, tais como todas as outras, têm assistência social, será que as Caixas de Previdência e os próprios hospitais conseguem dar cobertura às necessidades elementares de todo o ser humano, ou seja, proporcionar-lhes conveniente acesso à saúde? Lembro-me de ter

(Conclui na 4.ª página)



Em Olhão, o «Asilo dos Velhos» vem prestando a possível assistência aos mais idosos e desfavorecidos, não só do concelho como de outras terras do Algarve.

Grupos corais e filarmónicas actuam no Algarve

VÃO os Serviços Culturais do Inatel no Distrito, promover concertos corais e filarmónicos, com a colaboração do Coro do Conservatório Regional do Algarve e da Banda da Sociedade Musical e Recreio Popular de Paderne.

O calendário é o seguinte: concertos musicais: em 28 deste mês, na Casa do Povo de Alte e em 4 de Junho na Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines, com início às 17 horas; concertos corais, às 21,30: dia 2 de Junho na Casa do Povo da Conceição de Faro e dia 4 de Junho, na Casa do Povo de Alcantarilha.

FACTOS E IMAGENS

A PONTA DA PIEDADE, EM LAGOS E O ASPECTO SEMELHANTE DE ALGUMAS TERRAS RIBEIRINHAS DO ALGARVE

VÁRIAS terras da orla costeira algarvia apresentam configuração semelhante nos seus lugares de acesso aos rios, ou rias, de modo que a contemplação de umas, logo nos traz as outras à memória. Estão neste caso, por exemplo, Vila Real de Santo António, com o Guadiana a separá-la de Aiamonte e tendo extensa faixa ajardinada junto àquele; Tavira, com o Gilão a «parti-la» em duas e um bonito jardim a amenizar a separação; Silves, com o bucólico Arade a dividi-la em duas; Olhão, com a ria Formosa a separá-la das ilhas e o belo jardim Patrão Joaquim Lopes a valorizar a ampla

(Conclui na 3.ª página)

Teatro em zonas rurais do Algarve

OS Serviços Culturais da Delegação Distrital do Inatel promovem alguns espectáculos teatrais em localidades do interior algarvio, contando para o efeito com a colaboração dos grupos cénicos das Casas do Povo de Querença (que representará a peça de Molière, «Casamento à força») e de Alcantarilha (que encenará o «Auto do Ti Jaquim», de António Aleixo).

Foram programados 13 espectáculos, estando para os próximos dias marcados os seguintes: hoje, em Estoi e amanhã em Alte, «Casamento à força»; dia 21, em Moncarapacho «Auto do Ti'Jaquim»; dia 25, em Conceição de Faro, «Casamento à força»; dia 27, em Vila do Bispo, «Auto do Ti'Jaquim» e dia 28 no Parragil, «Casamento à força».

DENTRO E FORA DO PAÍS

MÁRIO Soares falou ao País (durante quase uma hora), na penúltima quarta-feira e fê-lo de forma optimista, como convém a um chefe de governo, sem adoçar demasiado a pílula mas, também, sem carregar os aspectos mais salientemente negativos do momento que vivemos.

Uma das suas garantias foi que «está assegurado o abastecimento público e não haverá faltas, nem

(Conclui na 5.ª página)

TUDO SE ENCAMINHA PARA QUE PADERNE DISPONHA DE UMA CAIXA AGRÍCOLA SERVINDO OS AGRICULTORES DO CONCELHO DE ALBUFEIRA

por Joaquim S. Piscarreta

TALVEZ pela necessidade urgente de proteger os que se dedicam ao amanho da terra para dela arrancarem algo que suavize as nossas faltas alimentares, acompanhamos com interesse a vida das Caixas Agrícolas, que, como Cooperativas de Auxílio Mútuo, vêm desde a primeira República, prestando serviços de valia à Nação, sem quaisquer prejuízos para o erário público.

A União das Caixas Agrícolas do Algarve, fundada recentemente, propôs-se criar Caixas Agrícolas em todos os concelhos da nossa Província, e fazer quanto possível

(Conclui na 4.ª página)

Responsáveis governamentais do Turismo estão no Algarve

TERMINA amanhã a visita de trabalho que, durante três dias, os responsáveis pelo sector do turismo no II Governo Constitucional, vêm efectuando ao Algarve. Atenta a importância que o turismo representa não só para a vida da Província, como para a economia nacional, compreende-se o interesse suscitado em torno da visita realizada pelo ministro do Comércio e Turismo e secretário de Estado do Turismo. O programa incluía, na

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

CENAS MALÉFICAS

O comportamento dos pais reflecte-se profundamente no moral dos filhos. Assim, na formação da personalidade destes, têm efeito maléfico acessos de raiva, preocupações exageradas, discussões e cenas de nervosismo a que as crianças assistem em casa.

Procure formar em seu filho uma personalidade normal, evitando cenas desagradáveis no lar. Tanto quanto possível, esconda-lhes até os seus aborrecimentos, contrariedades e apreensões.

DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do MEIC

Direc. Téc. de Felisberto Correia

* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
* Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

FARO em notícia

por João Leal

REVISÃO DE TABELA SALARIAL DA PANIFICAÇÃO

O Sindicato dos Operários da Panificação do Distrito fez entrega à Associação dos Industriais de Panificação do Baixo Alentejo e Algarve da proposta de revisão da tabela salarial, que vigorava desde Março de 1977. Os ordenados propostos variam entre 7 250$00 e 10 contos.

INFRACÇÕES AO TRÂNSITO RODOVIÁRIO

No decurso de Abril, foram levantados no Distrito pela PSP, 310 autos de transgressão ao trânsito rodoviário, quer em operações stop como em serviço de rotina. O maior número foi devido a estacionamentos irregulares, com 124 infracções, seguindo-se 75 desobediências à sinalização.

REUNIÃO CIENTÍFICA

Decorreu em Faro uma reunião de médicos veterinários do Algarve, que tomaram conhecimento de uma comunicação sobre profilaxia da raiva, apresentada por técnicos dos serviços de sanidade da Direcção-Geral dos Serviços Veterinários, Laboratório Nacional de Investigação Veterinária e Câmara Municipal de Lisboa.

Após um debate, foi exibido um filme do Instituto Merieux, sobre o tema em causa.

MUNICÍPIO INCENTIVA LIMPEZA DO CONCELHO

A Câmara Municipal de Faro leva a efeito uma série de acções conducentes a uma melhoria na limpeza do concelho, em especial da cidade. Para além da montagem dos esquemas de recolha dos lixos e da publicação de posturas sobre o assunto, o Município promove uma campanha junto dos habitantes apelando para a sua colaboração, com «um veemente apelo a todos os munícipes no sentido de colaborarem com os Serviços, cumprindo na medida do possível as regras estabelecidas». Resumidamente estas regras circunscrevem-se à aquisição de sacos próprios para o lixo, os quais devem ser deitados nos recipientes, mas nunca após a passagem do camião e até às 20 horas.

Foi também feita uma ampla distribuição dos itinerários dos camiões de recolha do lixo e horário de passagem pelas várias artérias citadinas. A campanha tem por lema «A cidade é a tua casa — deves mantê-la limpa».

CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE ALTERAÇÕES AO CÓDIGO CIVIL

Principiou na capital algarvia, promovido pelo Centro de Apoio da Faculdade de Direito de Lisboa, um ciclo de conferências para debate das recentes alterações ao Código Civil, no âmbito do «Direito da Família». A sessão inaugural, que teve grande assistência decorreu no salão nobre da Assembleia Distrital e foi presidida pelo dr. Afonso de Castro Mendes, juiz corregedor do Círculo Judicial de Faro, ladeado pelo dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito e dr.ª Isabel Magalhães Colaço.

A apresentação esteve a cargo do sr. Luís Figueiredo, do Centro de Apoio de Faro. A conferente, abordou o tema «Filiação — princípios gerais», tecendo considerandos à legislação recentemente alterada. No final intervieram os drs. Castro Mendes e José Correia. A próxima sessão, em data a designar, será preenchida com uma conferência pelo dr. João de Castro Mendes, sob o tema «Direito das sucessões em geral».

OBRAS DE VALORIZAÇÃO PORTUÁRIA

Estão praticamente concluídas as obras de construção do terminal petroleiro do porto comum de Faro-Olhão, o qual passará a ser o segundo do País em tal tipo de instalação. Este melhoramento, e a próxima construção de mais cem metros de estacada para a descarga de areias (destinadas à construção civil) e à acostagem de navios de guerra, deixará livre para a movimentação de carga geral o actual cais, com duzentos metros de extensão. Também ali vão ser efectuadas dragagens para retirar cerca de 195 mil metros cúbicos de areia que provocam o assoreamento da bacia de manobra do porto, trabalhos que estão avaliados em cerca de 10 mil contos.

CONCURSO EM FARO DE CONSTRUÇÕES «LEGO»

Com participação de jovens de todo o Algarve, decorreu um concurso de construções «Lego», que reuniu mais de 220 trabalhos, onde a imaginação, fantasia e poder criador se aliavam. A distribuição dos prémios decorreu no Clube Farense e teve a presença dos elementos do júri, dr. Joaquim Magalhães e D. Maria Teresa Rocha Cardoso, bem como os srs. Manuel Vigário da Silva, em representação da «Lego» e José Reinaldo Gomes Pacheco, delegado daquela firma em Faro. Foi projectado um filme sobre a actividade da «Lego» na Dinamarca.

Os primeiros classificados foram, dos 4 aos 7 anos. 1.º, Cristina Margarida Richter; 2.º, Ana Teresa Filipe Costa; 3.º, Paulo Nunes Dias Chagas. Dos 8 aos 12 anos, 1.º, Paulo Fernando Viegas Nunes; 2.º, Mário António Mateus Nobre Gomes Paula; 3.º, Pedro José Guerreiro Afonso Palmeira. Entre os concorrentes figuravam dois jovens vila-realenses: Paula Alexandre Gonçalves Leal e Ana Cristina Gonçalves.

FEIRA INDUSTRIAL DA SR.ª DO CARMO EM FARO

Prosseguem os trabalhos preparatórios da FIC — Feira Industrial da Sr.ª do Carmo, que de 15 a 31 de Julho decorrerá em Faro.

Além da valorização do certame em si, a comissão estuda um conjunto de realizações paralelas. Entretanto e para um conveniente ordenamento do recinto da feira foi marcada a data de 31 deste mês como limite das inscrições e marcações de terrenos. Os pedidos devem ser endereçados à Câmara Municipal de Faro.

ORTENCO:

Trata contabilidade mecanizada, compras e vendas.

Passaportes, folhas de férias, impostos diversos, transferência de automóveis e outros.

Venda de andares.

Seguros em todos os ramos.

Organização de processos, etc., etc.

Serviço organizado de recolha de escrita até Faro.

Vende máquinas de calcular e registadoras electrónicas, marca FIRST.

Contacte-nos.

Temos sempre um serviço para si!...

Rua Combatentes da Grande Guerra, 24 — Vila Real de Santo António.

do alto da torre

Protecção da Natureza

por Reis d'Andrade

ESTA vida reserva-nos, quase sempre, surpresas desagradáveis. E para mim, a presença do Policarpo é uma delas. Este anafado e antigo companheiro de escola, de dentes agudos como um depredador, cada vez que me aparece em casa tem o condão de me aliviar a dispensa. Além disso, traz-me novidades e notícias do arco-da-velha que, no seu entender, são tão extraordinárias que é uma pena não serem publicadas nos melhores jornais do País. Por isso, quando o vejo, fico com enxaqueca. Cheguei à conclusão de que sou alérgico ao Policarpo.

Desta vez, depois de me papar um almoço e de limpar a boca ao guardanapo, jogou a mão à algibeira de um lindo casaco de meia-estação e sacou de lá um pedaço de papel cortado à tesoura.

— Sabes o que é isto? — perguntou, brandindo o recorte mesmo por debaixo do meu nariz e fazendo-me cócegas no bigode.

— Quieto! — bradei, dando um espirro.

— Vê o que fez este homem da Pensilvânia, nos Estados Unidos.

— Que é que fez?

— Construiu, sobre o telhado da sua garagem, uma série de casinhas com um total de 125 «apartamentos», para as andorinhas!

Franzi a testa, numa expressão de dúvida, mas ele obrigou-me a fixar atentamente o papel. De facto, lá estava a notícia, escarrapachada e ilustrada com uma fotografia onde se via o telhado da garagem do americano, com as engraçadas casinhas de madeira para os pássaros, imitando pagodes chineses, com centenas de portas e janelas.

— A isto, sim. A isto chamo eu protecção à Natureza — disse Policarpo, metendo na boca uma mão-cheia de miolos de amêndoa torrados.

— A isso chamo eu voragem — retorqui, vendo desaparecer de cima da mesa os frutos que a minha avó tinha torrado com tanto carinho.

— Toda a gente fala, especula e protesta contra a falta de humanidade que nos cerca — prosseguiu ele, mastigando as palavras juntamente com os miolos. — Contudo, ninguém mexe um dedo para proteger a Natureza. Destroi-se os ninhos das andorinhas, porque sujam as paredes; rouba-se os ovos das lindas aves marinhas que existem no litoral; as autoridades concedem licenças a caçadores para matar passarinhos; enfim, a exterminação continua, apesar dos conselhos e das previsões. A propósito, sabias que já há poucos exemplares dos «curros-curros» e das «carregadeiras», que tanto abundavam na nossa ilha, junto à Fuseta? E as andorinhas-do-mar, segundo declaram as pessoas versadas no assunto...

— Os ornitologistas — esclareci.

— Como?

— Os ornitologistas. Aqueles que se dedicam ao estudo da parte da zoologia que se ocupa das aves. Do grego: *«ornis, ithos + lógos»*. Vem no dicionário.

Policarpo fitou-me de mau modo e tentou apanhar mais uns miolos de amêndoa, mas eu já tinha comido o resto.

— Pois... — continuou. — As andorinhas-do-mar estão em risco de desaparecer se não se tomarem as devidas providências. Em todo o litoral português, parece que só existem entre Faro e Tavira.

— Quiçá, na ilha da Armona.

— Qui... quê?

— Quiçá. Quer dizer talvez. Deriva do latino: *«qui sapit»*. Vem no dicionário.

Policarpo irou-se. O rosto tornou-se vermelho como um caranguejo cozido e vibrou um grande murro sobre a mesa.

— Caramba — berrou. — Acaba lá com isso do dicionário. Estás a gozar comigo ou quê? Guarda a tua inteligência para ensinar os tipos que matam os pássaros.

— Ensinar? — inquiri surpreso.

— Sim. Ou julgas que o povo já está suficientemente educado? Pelo menos as crianças. Há que fazê-las compreender que não devem destruir ninhos nem ovos; que as pequenas aves não são como as galinhas que põem ovos todos os dias; que as espécies se extinguirão se não houver uma protecção eficaz.

— E eu é que vou educar o povo?

— Tu, eu e todos aqueles que amem verdadeiramente a Natureza!

— Os caçadores não gostam dos poetas.

— Mas gostam as crianças.

— E para que servem os educadores? Porque não lhes ensinam os pais, os professores, os padres ou as autoridades?

— Tens razão. Os educadores têm o maior quinhão de responsabilidades. Mas nós também podemos contribuir com a nossa quota-parte.

— Ensinando os moços a construírem casinhas no telhado das garagens, como o americano maluco?

— E porque não sobre as açoteias? Aonde está a dúvida? Já reparaste que se os ninhos forem destruídos sistematicamente, dá-se o inevitável desequilíbrio da Natureza? Já avaliaste a quantidade de insectos nocivos que as andorinhas caçam? (E colocando-me paternalmente a mão sobre os ombros): atenta bem nesta verdade, meu amigo: o homem é o maior selvagem que existe à face da terra!

— *«Homo sum: humani nihil a me alienum puto!»*

— Puto? — bradou indignado — Que queres dizer com isso?

— É uma locução latina que exprime o sentimento da solidariedade. Diz mais ou menos isto: «Sou homem e nada do que é humano julgo estranho a mim». A propósito, também vem no dicionário.

Quando dei pelo Policarpo já ele tinha desaparecido, levando no punho, erguido, o recorte do jornal.

Reis d'Andrade

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Celeste da Conceição Gago, está a férias na Horta d'El-Rei, em Tavira, o sr. José Viegas Rodrigues, nosso assinante na Alemanha.

Baptizado

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o baptizado do menino Alvaro José, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes Ximenes Primitivo e do sr. Álvaro Baptista Primitivo. Foram padrinhos sua tia paterna, sr.ª D. Fernanda Baptista Primitivo e primo materno, menino João Alberto Chaves Ximenes.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; domingo, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula e quinta-feira, Almeida.

Em *LAGOS*, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Chagas; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em *TAVIRA*, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Aboim.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 12,40 horas, «Escrava Isaura»; 19,25, Portugal romano; 20,35, «O casarão»; 21,35, «O caminho das estrelas».

Amanhã, às 15,50 horas «Uma casa na pradaria»; 16,35, Animação; 17,40, TV Jazz — Festival Cascais 77; 19,50, «Marco Visconti»; 21,35, Os arquivos de sábado; 22,40, sábado especial, «A última ira».

Domingo, às 13,10 horas, «Ilhas perdidas»; 16,15, «João Ratão»; 18,20, «A loja do mestre André»; 20,30, «Os marretas»; 21,40, A festa da música; 22,05, «Novas histórias dos Bellamy».

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «Luxúria»; amanhã, «A mulher dragão»; domingo, «Nea»; terça-feira, «Os parasitas da morte»; quarta-feira, «Perseguição alucinante»; quinta-feira, «Festa privada».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «Deus no céu... Arizona na terra»; amanhã, em matinée e soirée, «A cada um o seu inferno»; domingo, em matinée e soirée, «Segundos para uma fuga»; terça-feira, «Karato, a mão da morte»; quarta-feira, «Os malucos no supermercado»; quinta-feira, «O justiceiro do meio-dia».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sexo»; amanhã, «Espírito Santo e os 5 magníficos canalhas»; domingo, «Uma virgem na família»; terça-feira, «Emanuelle e Françoise»; quarta-feira, «O hércules chinês»; quinta-feira, «O homem das mulheres».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, amanhã e domingo, «Orca, a fúria dos mares»; terça-feira, «Punho sangrento»; quinta-feira, «Voluntários à força».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «As golpistas»; amanhã, «Os dois demissionários»; domingo, «Adeus inspector»; segunda-feira, «Fogo no sangue»; terça-feira, «A roleta russa»; quarta-feira, «Pecados em família»; quinta-feira, «A mulher à janela».

Em *S. BARTOLOMEU DE MESSINES*, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Requintes de amor»; amanhã, «20 vigaristas por vocação»; domingo, «Mary Poppins»; quinta-feira, «Paraíso ao sol».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Justiceiro do meio-dia»; amanhã, «Três balas para um pistoleiro»; domingo, em matinée e soirée, «A guerra das estrelas»; terça-feira, «Vanessa»; quarta-feira (Racal Clube), «Não toques na mulher branca»; quinta-feira, «Fuga no século 23».

Em *TAVIRA*, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «O Guarda Costas»; domingo, «A irmã rebelde»; terça-feira, «Armadilha para um homem»; quarta-feira, «Minha mulher é violonsexo»; quinta-feira, «Para que servem os amigos».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, «Brigada feminina»; domingo «Um marido é um marido»; terça-feira, «A clinica do amor»; quarta-feira, teatro, «As calcinhas amarelas»; quinta-feira, «Amor eterno».

TAVIRA

AGRADECIMENTO

SABINO MANUEL SANTOS BRITO

A família de Sabino Manuel Santos Brito vem, por este meio, agradecer a todos os que, de algum modo, procuraram acompanhar e mitigar a sua dor, àqueles que se dignaram fazer o peditório e aos que tão generosamente contribuíram para o mesmo, e aos que rezaram e pediram a Deus para que o mar devolvesse à terra o seu cadáver.

Aproveita também para participar que, no próximo dia 23, pelas 10 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja do Carmo que ele tanto amou e pela qual muito trabalhou, apenas sem outro interesse que o de agradar ao Senhor, norteado pela Sua grande Fé.

Necrologia

José Fernando do Carmo Medel

Faleceu em Huelva (Espanha), onde há anos se encontrava radicado, como sócio-administrador da Empresa de Publicidade Visor, o sr. José Fernando do Carmo Medel, de 40 anos, natural de Faro, filho da sr.ª D. Fernanda do Carmo e do sr. José Estêvão Tavares Medel. Muito estimado, aliando a um afável trato um grande dinamismo, deixa viúva a sr.ª D. Elsa Marta Ventura Medel e era pai dos meninos Fernanda do Carmo Medel e Fernando Ventura Medel, residentes naquela cidade espanhola, irmão do sr. Esteban Medel do Carmo, técnico do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Paixão Catarino Medel, funcionária da Assembleia Distrital de Faro. O funeral, que se efectuou para o cemitério de Huelva, constituiu expressiva manifestação de pesar e testemunho do apreço em que o extinto era tido na capital onubense.

A família enlutada apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

Lotas

De 3 a 10 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Pérola do Guadiana	245 200$00
Flor do Sul	172 100$00
Lestia	128 300$00
Sul	77 800$00
Biscaia	22 060$00
Mercedes	14 750$00
Aurora Maria	5 300$00
Total	665 510$00

De 6 a 12 de Maio

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Nova Clarinha	300 200$00
24 de Abril	281 400$00
Audaz	266 750$00
Nova Sr.ª Piedade	256 600$00
Estrela do Sul	198 200$00
Infante	151 400$00
Prateada	149 400$00
Pérola Algarvia	148 650$00
Alecrim	143 600$00
Costa Azul	127 200$00
Maria Rosa	117 200$00
Conserveira	106 400$00
Cidade Benguela	101 600$00
Diamante	90 950$00
Princesa do Sul	59 000$00
Liberta	52 100$00
Brisa	32 600$00
Restauração	12 000$00
Total	2 595 250$00

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHÃO PORTUGAL

Memorando semanal

(Conclusão da última página)

sazonalmente durante o Verão, sem estruturas de abastecimento, crescendo quais «monstros sagrados», portas meias com populações repletas de carências, exactamente como nos países subdesenvolvidos.

A viabilidade económica destas unidades era assegurada pelo despedimento facilitado, pela legislação do fascismo, pelos sindicatos corporativos, pelos contratos a prazo (sem prazo) pelos constantes empréstimos da banca.

Claro que as conquistas dos trabalhadores da indústria hoteleira e o fortalecimento do movimento sindical impuseram uma nova realidade: os contratos são para cumprir todo o ano! Daqui, ser necessário, para dar a essas mal dimensionadas empresas alguma viabilidade, que nelas existam turistas todo o ano. Fazer férias na estação baixa, significa vir para o Algarve de Novembro a Abril, precisamente na altura em que os contratos colectivos dos trabalhadores proibem as entidades patronais de marcar férias. Teremos então de contar com o voluntariado. Claro que aqui também chove e faz frio para os portugueses, interessados em expurgar os pulmões e dar praia aos filhos (os dois aliciantes mais importantes das férias, para a maioria), pelo que duvidamos da receptividade de tal campanha.

Não esconderá ela além da tentativa de arrecadar mais divisas à conta de mais um sacrifício dos portugueses, a incapacidade dos nossos empresários em conquistarem os mercados do Norte da Europa, de onde os turistas aceitarão por certo com mais entusiasmo as primícias do nosso sol?

◆ O REGRESSO DO CORTA-FITAS

Causou profundo repúdio popular a notícia da possibilidade de regresso a Portugal, sem julgamento adequado, daquele que, durante 16 anos, confundindo piriquitos com canários nos seus patéticos discursos, foi o topo da pirâmide de um regime que matou Humberto Delgado, impediu as liberdades, torturou, fez a guerra colonial, censurou a expressão artística e deixou atrás de si o analfabetismo, os mutilados, a doença, a degradação social e tantos rosários de penas que há quatro anos que não nos cansamos de enumerar, sem ver o fim.

O sr. Presidente da República, em vésperas da viagem ao Brasil, onde Tomás se encontra exilado, num gesto «magnânimo», emitiu uma nota na qual considerou não ter sido encontrada matéria incriminatória pelo serviço de Coordenação de Extinção da PIDE/DGS e LP, não pondo assim entraves ao regresso do ex-almirante.

É claro que o sr. Américo Tomás não estava inscrito como agente da PIDE ou como membro da Legião e, como tal, não poderia ser julgado. Estas duas estruturas policiais tinham por objectivo manter o regime de que ele era o vértice. Para que não pudessem acontecer coisas absurdas como esta, sempre as forças democráticas entenderam que os pides, legionários e dignatários do fascismo deveriam ser julgados em bloco, de acordo com o seu grau de responsabilidade no sistema condenado juridicamente pelo levantamento militar do 25 de Abril e pela adesão popular que o legitimou. Aqui deixamos também o nosso protesto.

◆ ELEIÇÕES DE CACELA

Foi divulgado o programa da Aliança Povo Unido, partido que concorre às eleições na freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, a realizar em 4 de Junho próximo.

Depois de fazer notar que a freguesia deve ser uma fonte de mobilização popular, capaz de recuperar do atraso provocado pelas carências deixadas pelo fascismo, a APU enuncia os pontos do seu programa dos quais destacamos: o pedido à Câmara Municipal da construção de mais 24 fogos, o pedido ao serviço dos Bombeiros Voluntários «202» para instalar postos de socorro em cada sítio da freguesia; arranjos em poços e verificação das suas condições de salubridade; fiscalização do trabalho dos empreiteiros das obras camarárias; projecto de vários caminhos da zona mais desprotegida da freguesia, a Corte. Também se insiste na problemática da água e do saneamento básico, bem como na total electrificação.

Grande importância é dada à organização popular, que será amplamente apoiada e participará na vida da freguesia, de forma prevista na Constituição, especialmente para apoiar as Comissões de Moradores, colectividades culturais e desportivas e ajudar a resolver problemas graves dos pescadores.

◆ ENTULHO A MAIS!

Nestes dias de fim da Primavera, à parte a avalancha de turistas, Vila Real de Santo António dir-se-ia que rebentou. São ruas esburacadas, cofragens, pedras amontoadas, dispersas, monturos de areia, confusão de trânsito. «São os telefones, tem de ser, se os queremos...» — dizem uns. «Pouca vergonha, isto nunca aconteceu» — dizem outros. É claro que já aconteceu. Duma destas lembro-me eu, quando era miúdo e puseram os esgotos.

Porém, para além da necessária e desejável desarrumação das ruas por tal motivo, nota-se muita incúria, pouca importância dada e desprezo pelo dia-a-dia de cada um. Existem locais da vila onde as obras já terminaram há muito, a calçada ainda não foi reposta e sobrou areia. Noutros, o trânsito fica impedido com esta mania de, para abrir uma cova, se atravancar uma rua.

Recordo-me de numa deslocação a Sevilha ter ficado admirado com a construção de um prédio enorme, sem entulho na rua. Por aqui, qualquer obra de meia tijela (e já não estamos a falar dos telefones) ocupa a via pública e dificulta o trânsito, contra todos os regulamentos e bom senso.

De nada têm valido os constantes protestos de alguns vereadores apesar de considerados justos por outros elementos da Câmara. Todos reconhecem o mal, inclusive o da célebre barraca no meio da rua plantada. Porém, se o executivo ouve a decisão e condena, se o presidente se responsabiliza pelo seu cumprimento que barreiras se levantam? A falta de transmissão da ordem? O seu não cumprimento?

No primeiro caso teremos um caso político que o eleitorado julgará em próximas eleições. No segundo, uma clara obstrução à vida democrática, um acto de sabotagem que, como tal, merece ser apreciado e tomadas as devidas providências. Sim porque o interesse colectivo tem de sobrepor-se ao particular. Vamos levar a coisa a sério?

J. Cruz

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

zona marginal. Depois, estas parecidas imagens da nossa costa sofrem uma interrupção, que irá reatar-se no enquadramento da cidade de Portimão, também com o Arade a ligá-la e dividi-la de Ferragudo, divisão também atenuada por bem cuidado jardim, fechando este «ciclo comparativo» em Lagos, onde por igual o corte produzido pela ria, quase junto à imponente baía, os barcos de pesca e as flores do jardim, voltam a causar a mesma inicial impressão de semelhança, que outros peculiares aspectos de cada vila ou cidade, individualizando-as, acabarão por desfazer.

De entre estes «peculiares» aspectos, com que cada terra se «enfeita» como motivo de atracção, um houve, recentemente, que a Lagos nos prendeu por várias horas, sem que isto constitua menosprezo para qualquer das outras nossas algarvias terras que tanto apreciamos: fomos à Ponta da Piedade e por lá ficámos, enlevado, olhando a estranha configuração das rochas, lá de cima, de onde também se abarca o mar e quase toda a Baía, e cá de baixo, onde as furnas se multiplicam e as águas se tornam transparentes.

Descida a bem desenhada escadaria de centenas de degraus, as rochas, junto a nós, assumem forma diferente da que tinham quando vistas de cima, sem que por isso algo percam da sua estranha beleza.

Mas o melhor da jornada, foi, nesse entardecer de um bonito dia de Primavera, a chegada, maciça, das gaivotas, gralhas e garças que, dos vários pontos da costa, acorriam em procura dos costumeiros locais de abrigo. Aos bandos, aterravam e dispersavam-se num bulício satisfeito, aquietando-se por fim, como que bem integradas no esplêndido sossego da inolvidável paisagem.

Merece na verdade, ser vista nos lazeres de uma tarde de bom tempo, esta lacobrigense Ponta da Piedade que, junta a outros atractivos de outras prendadas terras algarvias, tanto contribui para aumentar o bom nome da Província, no que a encantos naturais respeita.

Américo Alves de Sousa

Responsáveis governamentais do Turismo estão no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

quinta-feira, a realização de reuniões separadas, no Governo Civil e no período da manhã, com os responsáveis pelos Municípios do Distrito, associações e empresariais e pelos sindicatos ligados à hotelaria e turismo. Seguiu-se um encontro na Comissão Regional de Turismo, após o que houve uma visita a Vilamoura.

Hoje, o programa é o seguinte: às 10 horas, Caldas de Monchique; às 11, Torralta; às 15, Visita às obras do Hotel Avis; às 16, Praia da Rocha; às 16,30, Hotel Viking; às 17, Armação de Pêra; às 18, hotéis Auramar, Alfamar e Monte Choro e Albufeira.

Amanhã, no período da manhã, Parque de Campismo de Monte Gordo, Reserva do Sapal de Castro Marim, local da futura ponte sobre o Guadiana, ligações rodoviárias e outros assuntos turísticos da zona fronteiriça; Parque de Campismo da Praia Verde; Eurotel (Altura) e Manta Rota.

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B P, Esso e Castrol
Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber
Calços travões: Frécar
Baterias: Tudor
Peças: Motocraft
Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A C
Filtros: Óleo e de Ar
Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:
• Alinhamento Direcção
• Calibragem Rodas
• Revisões em Viaturas
NA
Praça Zacarias Guerreiro, 3-A

Rua D. Marcelino Franco, 45
TAVIRA — Telef. 22928 — TAVIRA

NO MUNDO DA FILATELIA

(Conclusão da última página)

lia, os materiais mais indicados para os principiantes, tais como selos, folhas brancas e quadriculadas, charneiras, tesouras, cola, etc., sendo-lhes explicado, na palestra-colóquio, os objectivos da filatelia como meio formativo-educativo e os princípios que podem servir de base aos filatelistas mais jovens.

Participaram nas I Jornadas Juvenis de Divulgação Filatélica, Armanda Maria M. Gonçalves Borralho, 8 anos (Portimão): sobrescritos com carimbos comemorativos; Maria Isabel M. Gonçalves Borralho, 11 anos (Portimão): temática de cavalos; Arlindo Rodrigo G. M. R. Serrão, 13 anos (Portimão): temática de fauna; José Manuel Maia Dionísio, 14 anos (Portimão): Moçambique; Maria de Fátima Duarte Vasco, 14 anos (Portimão): postais máximos de Espanha; António João Sousa Palma, 16 anos (Portimão): ex-ultramar português; Rita Isabel Branco Rodrigues, 11 anos (Vila Real de Santo António): paisagens de França; Maria Eduarda Branco Rodrigues, 10 anos (Vila Real de Santo António): séries diversas; João Manuel Gregório Carepa, 10 anos (Vila Real de Santo António): postais máximos; Telmo Lopes Móia, 12 anos (Vila Real de Santo António): Portugal; Joaquim Alexandre do Brito Nené, 12 anos (Vila Real de Santo António): temática de fauna e sobrescritos comemorativos; Cândida Reis de Andrade, 14 anos (Fuseta): temáticas diversas; David Reis de Andrade, 12 anos (Fuseta): temáticas diversas; Pedro Filipe Vasques Paiva, 13 anos (Portimão): temática de barcos; José Pedro da Silva Caçorino, 16 anos (Portimão): temática diversas.

O Museu dos C. T. T. fez-se também representar com magníficas colecções de divulgação.

Foram patrocinadores dos prémios de presença para os participantes a Federação Portuguesa de Filatelia, o Museu dos C. T. T., Victor Simarro, do Porto e Domingos do Sacramento, de Lisboa.

(A cargo da Secção Filatélica do Núcleo de Educação Popular da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António).

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1104 — 19-5-978

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vila Real de Santo António, nos autos de Acção Especial de Justificação Judicial que José Pereira dos Santos e mulher Alzira José Gomes Martins, residentes em Geneve (Suíça) requereram contra incertos, são estes citados para, no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de 30 dias, que se contarão da data da publicação do 2.º e último anúncio, deduzirem oposição ao pedido, por simples requerimento, sob pena de lhes ser reconhecido o direito alegado e que consiste em obter a inscrição do prédio urbano com a área total de 752 m2, sito na Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, confrontando do norte com Domingos do Nascimento Pereira, do sul e poente com José da Cruz Simões e do nascente com barranco, omisso na matriz.

Vila Real de Santo António, 12 de Maio de 1978.

O Escrivão de Direito
João Manuel Bonança Luísa
O Subst.º do Juiz de Direito
António Santos Reis

A operação à HÉRNIA já não é necessária sempre!

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) * se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em Faro na Farmácia Baptista para dia 30 de Maio, em Portimão na Farmácia Rosa Nunes para dia 31 de Maio, de manhã.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Herniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois.

(Bulletin du Syndicat National de l'Orttopédie Française - Janvier 74).

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:
2.as, 4.as e 6.as feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1104 — 19-5-978

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito desta comarca correm éditos de VINTE DIAS, contados da última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO PENA, casado, industrial, residente nesta vila para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Totta & Açores E. P. com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 22 de Abril de 1978.

Verifiquei:
O Escriturário
Raúl Martins Serina
O Subst.º do Juiz de Direito
António Santos Reis

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Trespassa-se

Dois estabelecimentos no melhor local da Rua do Comércio em Olhão.

Tratar pelo telef. 72529 — das 20 às 22 horas.

Vende-se

Barco de tresmalho, servindo para rapa, comprimento 13,69 m; boca 4,13 m e pontal 1,83 m. com guincho. Motor Boudoium de 150.HP. 6 cilindros. Resposta a este jornal ao n.º 2 422.

CARRO

Vende-se Cortina, em bom estado, Esc. 67.000$00.

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Vila Real de Santo António.

VENDE-SE

Propriedade de 11 hectares, com água, moradias e pedreira — sítio da Barrada — Capelinha — Tavira.

Recebe propostas em Faro — Largo do Mercado, 11-1.º — Telef. 24486.

Empresa LITOGRÁFICA DO SUL, S.A.R.L.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

2.ª CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, SARL., a reunir pelas 16 horas do próximo dia 5 de Junho de 1978, na Sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1977;

b) — Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho Fiscal, respeitante também ao exercício de 1977;

c) — Eleição dos membros que hão-de constituir a Comissão a que se refere o Art.º 22 do nosso pacto social.

d) — Outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Vila Real de Santo António, 16 de Maio de 1978.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia
Sérgio Filipe Marques Batista

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1104 — 19-5-978

TRIBUNAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 2 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, do bem adiante indicado, o qual será arrematado por quem maior lanço oferecer acima do valor de 600 000$00, nos autos de Execução Ordinária n.º 118/77, que Produits et Engrais Chimiques du Portugal — SAPEC, move contra Renato dos Mártires Sousa e mulher Maria do Rosário Palma Sousa.

BEM A VENDER

«Fracção autónoma designada pela letra D, que corresponde ao 1.º andar do prédio urbano sito na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 5, em Vila Real de Santo António, descrito sob o n.º 9 022, a fls. 133 v. do Livro B-22 e inscrito a favor dos executados sob o n.º 4 120, a fls. 157 do Livro G-7».

Vila Real de Santo António, 8 de Maio de 1978.

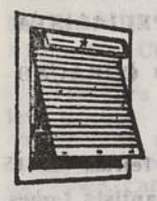
O Escrivão de Direito,

a) *João Manuel Bonança Luísa*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho*



Estores
Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Serviço Nacional de Saúde

(Conclusão da 1.ª página)

«surto de cólera», de 1974 — a doença da Revolução de Abril.

Mas, a nossa intenção ao elaborar este pequeno artigo, é a de pôr ao corrente os leitores sobre a polémica travada entre os médicos sobre o SNS, a propósito da eleição do bastonário da Ordem dos Médicos. Assim, um grande número desses profissionais da saúde, não concorda com o SNS tal como foi elaborado o ante-projecto, pois julga que ele corresponde à estatização da medicina. Outros, apontam para uma socialização da medicina, baseando-se no art.º 64.º da Constituição da República, que diz textualmente:

1 — Todos têm direito à protecção da saúde e o dever de a defender e promover.

2 — O direito à protecção da saúde é realizado pela criação de um serviço nacional de saúde universal, geral e gratuito, pela criação de condições económicas, sociais e culturais que garantam a protecção da infância, da juventude e da velhice e pela melhoria sistemática das condições de vida e de trabalho, bem como pela promoção da cultura física e desportiva, escolar e popular e ainda pelo desenvolvimento da educação sanitária do povo.

3 — Para assegurar o direito à protecção da saúde, incumbe prioritariamente ao Estado:

a) Garantir o acesso de todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica, aos cuidados da medicina preventiva, curativa e de reabilitação;

b) Garantir uma racional e eficiente cobertura médica e hospitalar de todo o País;

c) Orientar a sua acção para a socialização da medicina e dos sectores médico-medicamentosos;

d) Disciplinar e controlar as formas empresariais e privadas da medicina, articulando-as com o serviço nacional de saúde;

e) Disciplinar e controlar a produção, a comercialização e o uso dos produtos químicos, biológicos e farmacêuticos e outros meios de tratamento e diagnóstico.

É nossa opinião que a socialização da medicina, aliás coexistindo com formas empresariais e privadas, não se pode construir por decreto, mas simplesmente por uma acção concertada dos profissionais e de todos os outros sectores interessados, e daí os contactos estabelecidos pelo ministro António Arnaut com os diversos partidos, organizações sindicais, etc., que lhe prometeram o seu apoio, embora criticando vários aspectos.

Entretanto, os que apontam a medicina convencionada como solução, dizem que é impossível na medicina estatizada (nome que dão ao SNS) obter os parâmetros básicos que são a essência de uma medicina personalizada e humana:

— a liberdade de escolha,

— o segredo profissional,

— a total independência do médico na orientação terapêutica e na orientação geral que dá ao seu doente.

Além disso, também apontam para uma carência de compensação, de acordo com o esforço produzido e com o acto médico que corresponda a maior ou menor competência, a maior ou menor actividade e ter um salário uniforme, o que consideram desmotivante.

Depois dos elementos atrás citados, podemos aduzir algumas considerações que nos parecem pertinentes, segundo o nosso prisma de estudioso de sociologia. Assim, o SNS interessa fundamentalmente aos médicos jovens e aos da terceira idade, que sempre viveram numa mediania e, só com uma carreira médica, conseguem obter, os primeiros trabalho e os segundos algumas garantias para o fim da vida. Além disso, na medicina trabalham muitos outros profissionais (enfermeiros e para-médicos) que necessitam de carreiras como funcionários públicos para poderem ser devidamente remunerados.

E temos finalmente os utentes: que liberdade de escolha tem o habitante de um monte alentejano ou de uma aldeia do Noroeste português? Sim, porque na melhor das hipóteses, apenas encontrará um médico a alguns quilómetros!

Quanto ao segredo profissional e independência do médico, podem interessar bastante ao médico e à maior parte dos doentes, mas não interessarão de certo aos utentes pobres, que não têm possibilidades de pagar uma consulta médica e receberem parte do quantitativo já pago daí a algum tempo. Assim, parece-nos de apoiar e com toda a força, a intenção do II Governo Constitucional, de pôr em execução o Serviço Nacional de Saúde para dar assistência médica aos que não têm recursos financeiros para a obterem.

Quanto aos «latifundiários» da medicina (expressão do ministro António Arnaut), que continuem, desde que tenham quem os consulte, porque nada temos contra a liberdade da medicina privada, tanto para os utentes como para os médicos, isto apesar de sabermos a possibilidade de desmotivação para aqueles que recebem um salário fixo mensal como remuneração do seu trabalho e a influência psicológica da pessoa do médico na cura da doença.

N. do A. — Já depois de termos terminado este artigo soubemos que a classe médica tinha eleito como bastonário da Ordem dos Médicos o dr. Gentil Martins que na sua campanha eleitoral tinha-se oposto ao Serviço Nacional de Saúde, considerando-o como uma forma de medicina estatizada.

Geleate Canau

Rocha Paulo
Médico

Especialista em Pediatria do Hospital de Santa Maria.

Consultas todos os dias a partir das 15,30 na Trav. Castilho, 12-1.º Esq. — Faro.

Marcações pelo telef. 23738.

ALGARVE/ALBUFEIRA

Casas 18 000 m2 1 800 000$00, Guia Casas 1 000 m2 800 000$00, Porches casas 15 000 m2 650 000$00, Faro para construção 250 000$00, Praia Rainha grandes casas 40 000 m2 fins turísticos 5 000 000$00, Quarteira grande frente 6 000 m2, Praia Manta Rota — Vivenda nova grande 1 300 000$00, Perto três praias vivenda grande com Piscina 4 000 m2 3 600 000$00, Terrenos estufas metro 12$50, Casas Pavilhões Aviário funcionando 16 000 m2 1 300 000$00. Teixeira, Rua Santa Justa, 22-2.º Esquerdo — Lisboa.

Terreno para construção

Vendo até 5 000 m2. Zona de Albufeira perto da praia. Tem caminho transitável a automóvel, água canalizada, electricidade e telefone. Óptimo para vivenda ou pequeno aldeamento turístico.

Resposta a este jornal ao n.º 2 375.

COMBI-CAMP 2000

EM 3 TEMPOS... A SUA CASA DE FÉRIAS SOBRE RODAS
A SOLUÇÃO IDEAL PARA FÉRIAS E FINS DE SEMANA

Arma-se apenas em 10 segundos — Pesa somente 190 Kgs.

Exposição permanente em ALMANSIL (Olaria de Almansil) Estrada Nacional

AGENTE NO ALGARVE

MANUEL DO NASCIMENTO

A CONCHA — Artigos regionais — Campismo e criança
FARO — R. da Marinha, 32 — Albufeira — Largo Eng. Duarte Pacheco
QUARTEIRA — R. Bartolomeu Dias — Almansil — Olaria (Exposição)

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1104 — 19-5-978

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 2 do próximo mês de JUNHO, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, hão-de ser postos à venda por arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, os bens adiante mencionados, nos autos de Inventário Facultativo n.º 58/76, por óbito de Manuel Vaz Palma, os quais serão arrematados por quem maior lanço oferecer acima do valor a seguir a cada um indicado.

BENS A VENDER

1.º — Um cordão de ouro, com o peso aproximado a 50 g. com o valor de 5 500$00.

2.º — Uma máquina de costura, marca «Singer», com o valor de 500$00.

3.º — Uma courela de terra com árvores, denominada «Corga da Mula», no sítio da Eira, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrita na matriz predial rústica sob os art.º 3 608 e 3 609, com o valor matricial de 9 000$00.

4.º — Uma pequena várzea com árvores, no sítio da Baía Gorda-Belixe, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrita na matriz predial rústica sob o art.º 843, com o valor matricial de 16 260$00.

5.º — Uma várzea com árvores no sítio do Canto do Banho — Belixe, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrita na matriz predial rústica sob o art.º 726, com o valor matricial de 4 720$00.

6.º — Uma várzea com árvores, no sítio da Ribeira do Belixe, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrita na respectiva matriz sob os art.os 3 621, 2 383 e 3 620, com o valor matricial total de 32 980$00.

7.º — O direito a metade numa várzea com árvores, no sítio das Taipas, freguesia e concelho de Castro Marim, a que corresponde o direito de dois terços nos art.os rústicos n.os 461 e 459 e um terço no art.º 454, com o valor matricial total de 20 920$00,

8.º — Uma pequena courela de terra, no sítio da Junqueira, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrita na matriz predial rústica sob os art.os 506 e 507, com o valor matricial total de 4 060$00.

9.º — Uma pequena courela de terra com uma pequena porção de árvores, no sítio das Casinhas, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrita na respectiva matriz sob os art.os 4 027 e 4 028, com o valor matricial de 3 760$00.

10.º — Um prédio urbano, no sítio das Casinhas, freguesia e concelho de Castro Marim, que se compõe de quatro divisões, duas ramadas, palheiro, quintal, e cozinha, inscrita na matriz predial urbana sob o art.º 1 269, com o valor matricial de 6 220$00.

11.º — Um prédio urbano, no sítio das Casinhas, freguesia e concelho de Castro Marim, que se compõe de uma cozinha, duas ramadas, um pequeno quintal, celeiro, um alpendre e forno, inscrita na matriz predial urbana sob o art.º 1 585, com o valor matricial de 4 220$00.

12.º — Uma ramada e um palheiro, no sítio da Junqueira, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia sob o art.º 2 236, com o valor matricial de 2 160$00.

13.º — O direito a metade numa várzea com árvores, no sítio do Belixe (Azinhal), concelho de Castro Marim, inscrito na matriz respectiva sob o direito a metade nos art.os 3 842 e 3 843, com o valor matricial total de 10 160$00.

14.º — Um animal de raça azinina, com a idade de 16 anos, com o valor de 3 000$00.

Vila Real de Santo António, 4 de Maio de 1978.

O Escrivão de Direito,

a) *João Manuel Bonança Luísa*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho*

SIEMENS **SURDOS**

Um símbolo de qualidade de fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em acústica médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTE no dia 24 de MAIO nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa, para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo-mudos

LARINGES ELECTRÓNICAS

Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO às 9 h.
Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 11 h.
Em OLHÃO na Farmácia ROCHA às 15 h.
Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 17 h. até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telefs. 605872 - 662372

O Algarve e a terceira idade

(Conclusão da 1.ª página)

visto, um dia, escrito numa sala de espera (e espera-se, realmente, em certos casos, mais de um mês para lá chegar, se procurarmos assistência através das ditas Caixas), que a saúde é um bem-estar físico, mental e social.

Quanto ao primeiro ponto, a terceira idade está mal, muito mal mesmo. Mentalmente. Mental quer dizer cerebral e, em termos humanos, o desenvolvimento intelectivo de todo o sujeito. Será que a terceira idade beneficia de bem-estar mental? Será mesmo? Entre outros factores, opõe-se-lhe o analfabetismo, que continua a marcar, entre nós, uma vincada presença.

Bem-estar social. Onde estão os centros de convívio para as pessoas idosas? Onde estão as estruturas para que cada um se possa desenvolver socialmente?

Jardim Manuel Bivar. Jardim de S. Pedro. Todos os jardins Manuel Bivar. Todos os jardins S. Pedro. Bancos descobertos, sujos dos pardais, ou ocupados por velhos enrolando o seu cigarro, recordando os tempos em que encontravam uma «cachopa», ou apertavam o cinto em períodos de miséria, ou choravam o neto que morreu no «Ultramar», ou lembravam toda a esperança posta no 25 de Abril. Velhos que agarram um passado para eles só de luta e fome. As rugas e as mãos calejadas, mostram bem o suor que deles brotou para poderem subsistir. Alguns têm jornais na mão, mas a maior parte ouve as notícias pela boca dos que «sabem ler». É este quadro que é urgente que se «pinte», para poder passar a ser só recordação.

Para aqueles que nem têm quem os alimente, ou vista, há o asilo! E que asilo! Tive ocasião de o visitar uma vez e hoje tal como o vi acho-o mais uma prisão, onde as condições que se pretenderia oferecer-lhes são praticamente nulas. Quando alguém sai à rua (ou mesmo a algum velho mais pobre que não esteja no asilo), diz logo a caridadezinha: «que pena, coitadinho, tome lá para comprar um pão». E com indiferença oferece 2$50 (antigamente era $50, mas a caridadezinha também sabe que a vida hoje está mais cara.

Pergunta-se o que haverá a fazer. Pode dizer-se que o problema da terceira idade é um fenómeno social, como tantos outros. Poderá até ficar-se impassível, esperando que «o outro mundo» resolva os problemas nascidos no terrestre. Não me coloco na posição (nem pretenderei fazê-lo) de contestar a fé, presente quando nos identificamos com este último ponto; nem pretendo, por outro lado, pôr em causa o carácter de fenómeno social que é a terceira idade. Parece-me é que, sendo um fenómeno social e não sendo eterno, assim como as condições que o tornam possuidor de tais e tais características, é necessário pensá-lo e repensá-lo, de modo a que a terceira idade possa viver num sentido mais legítimo da palavra.

Claro que o assunto se não resolverá só por si, nem que o todo de que faz parte seja solucionado, embora dentro das aspirações mais elementares. Mas apesar de tudo, urge ter a noção desse todo, das particularidades que nele se integram e, dentro dos nossos meios, «disparar» certeiramente (num sentido figurado, já se vê), para os pontos em que seja possível modificar a estrutura económico-social em que estamos integrados.

Todo o nosso processo de após 25 de Abril tem sido fecundo em promessas, em alguns avanços e em muitos retrocessos. É evidente que a situação da terceira idade é melhor hoje do que no 24 de Abril, mas há tanto ainda a fazer! É bom que se medite seriamente neste ponto e melhor seria que na prática fossem concretizadas soluções.

Entretanto, e até lá, os jardins continuarão a estar povoados de pardais e de velhos que, metendo as mãos nos bolsos, encontram o que se considera uma mísera paga pelo quanto labutaram. Infelizmente, é bem verdade o ditado que diz «triste sina a de se ser velho». E será assim, por muito tempo?

Fátima Oliveira

Tudo se encaminha para que Paderne disponha de uma Caixa Agrícola

(Conclusão da 1.ª página)

para que noutras províncias o exemplo frutifique, posto que, bem estruturadas, podem contribuir para a prática de empréstimos a juros mais baixos que a Banca nacionalizada.

Como se sabe os juros praticados pela Banca não defendem comerciantes nem industriais e muito menos os pequenos e médios agricultores que, continuando a «trabalhar para aquecer», como o povo diz, uma vez aumentados os juros, como já se anuncia, ficarão inibidos de recorrer a créditos, e, possivelmente, passarão a cultivar o indispensável para as necessidades do agregado familiar, em prejuízo dos que, não reunindo condições para cultivar, poderão vir a sofrer privações.

Sabe decerto o Governo que no sector agrícola nem tudo vai bem mas, regra geral, não se convence de que o povo cansado de promessas não cumpridas, terá de fazer por vencer à sua custa. Pacífico como é opta quase sempre pela luta no sentido de bem servir, e assim, o povo de Paderne acaba de dar exemplo de auxílio mútuo, tendo já em ordem o título de constituição da sua Caixa Agrícola e promessa firme do presidente da direcção de que não se poupará a esforços para atender os sócios, que deverão inscrever-se logo que os Serviços de Crédito Agrícola sancionem a escritura da constituição lavrada em Albufeira.

A promessa dos responsáveis decorreu na Casa do Povo de Paderne, com assistência de componentes da União e agricultores do concelho, e esperamos seja cumprida, para mostrar que ainda há entre nós quem trabalhe por amor às causas justas.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 – Tavira, ou telef. 2 22 35.

Casa ou Apartamento

Pago até 5 000$00 ao mês em Vila Real de Santo António, Monte Gordo ou Manta Rota.

Contactar com Cláudio Jesus — telef. 22928, Tavira ou Casino de Monte Gordo — telef. 42224.

As Brigadas Vermelhas e o exemplo de Aldo Moro

(Conclusão da 1.ª página)

aproveitassem a ocasião, fantasiassem um motivo político qualquer para raptar pessoas, exigindo ou a soltura de cadastrados de direito comum ou a entrega de largas somas em dinheiro e de transporte rápido (e cómodo, ora essa!) para países onde tudo é permitido (e na América Latina não faltam). A sociedade passaria a ser a do oeste americano do «glorioso» tempo dos pioneiros — ou seja, a única lei seria a lei das pistolas e o homem mais poderoso seria o que mais rápida e certeiramente atirasse... Daí que não fosse possível a cedência do governo às exigências das Brigadas Vermelhas — muito embora se começasse a gerar um movimento de piedade piegas, demagógica, segundo a qual uma vida merece todos os sacrifícios.

E foi nessa piedade fácil que jogaram as Brigadas. Mas, felizmente, perderam. E não só perderam esta jogada. Perderam — me parece — uns restos de consideração que ainda por eles tinham algumas pessoas das mais piegas, das mais impressionáveis ou das mais imbuídas do tal espírito de absoluta supremacia do indivíduo sobre os valores sociais. E isto é importante, pois que existe uma certa tendência para sobrevalorizar o indivíduo e menosprezar o social. Evidentemente, também é verdade que a inversa também é verdadeira.

Daqui podemos tirar uma lição e é que, via de regra, o indivíduo é o supremo valor. Mas nem tudo o que tem cabeça, tronco e membros e veste calças ou saias é, necessariamente, um ser humano, pois há quem tenha o aspecto e nada mais. A esses não pode ser aplicado o mesmo estatuto que ao ser humano — mesmo ao ser humano que pratica um crime. Ao ser humano que pratica um crime deve ser aplicada uma pena humana. Ao ser que parece um ser humano mas não é, deve ser aplicada (humanamente) uma medida adequada à defesa da sociedade... Nem se diga que esta minha tese vai usar de fereza para com feras — e usar de fereza é impróprio do ser humano. Não é o que estou defendendo! Pois que os seres que têm apenas aspecto humano matam com requintes de crueldade, sem qualquer objectivo ou por dinheiro.

E as pessoas que vão aplicar as necessárias e adequadas medidas, tomam-nas de acordo com regras humanas e, se for preciso matar, fazem-no sem sofrimento e sem requintes nem crueldade.

O que me parece necessário, é saber distinguir cuidadosamente o ser humano que cometeu um crime do ser com aspecto de humano que é uma fera criminosa (se é que a uma fera se pode chamar criminosa). E parece-me também urgente libertar-nos da piedade fácil e da pieguice demagógica de ver em toda a gente um ser humano. Oferecer a face esquerda a quem nos bateu na direita, está certo, mas em relação a seres humanos, não em relação a cães raivosos, lobos carniceiros ou tigres e leopardos — por muito belos que sejam os seus dentes brancos, os seus olhos frios e reluzentes e a sua esbelta elegância de movimentos.

O Zé Manguito pode ser (e vulgarmente é, sim senhor) muito menos elegante e muito mais feio que os tais lobos na gaiola de ferro do Tribunal de Turim. Mas o Zé Manguito serve para alguma coisa — e o lobo não serve para nada. De sorte que temos de proteger o Zé do lobo — e não cantar cantiguinhas de sentimentalidade idiota a lobos, por muito elegantes que sejam. Vamos ver se a Sociedade começa a ser suficientemente protegida dos lobos que a querem assolar — sem atentarmos nas pieguices de velhas solteironas sentimentais. Se assim for, estou certo de que alguma coisa de bom surgiu da morte de Aldo Moro.

Afonso Castro Mendes

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

bichas, nem racionamento, sendo exacto que não subirão, durante 1978, os preços dos artigos de consumo corrente». Quanto a estes aspectos, convidamo-lo a vir, já, ao Algarve, a procurar óleos comestíveis nas casas da especialidade (sem falar no bacalhau), e a deslocar-se, dentro de três meses, a qualquer das terras da Província, para ver a como corre o peixe e para onde vai a carne, podendo também assistir, entre outras, às bichas para o pão e para o leite.

Dir-nos-á que se trata de zonas turísticas, e que são os turistas quem forma as bichas. Responderemos que as populações fixas, ou permanentes, não são constituídas por turistas, mas são forçadas a alinhar com estes, na procura do essencial, tendo de pagá-lo, ao essencial, ao mesmo preço que o turista, o que, em cada mês, se vai tornando mais difícil, com tudo a subir menos os réditos de cada um.

Afirmou também, o primeiro-ministro, que «desde o século passado que a inteligência portuguesa se compraz no que chamarei o complexo dos vencidos da vida», ao que contrapôs, a terminar, a sua teoria de que «o horizonte dos anos oitenta abre-nos uma perspectiva de progresso. Os portugueses têm de ter confiança. Temos de nos lançar ao trabalho e galvanizar o entusiasmo criador da juventude. O desânimo é uma palavra que tem de ser banida do vocabulário nacional».

Portanto, haverá que esquecer pessimismos, abrir os cordões à bolsa e ir fazendo, com alegria, mais uns furos no cinto. Em todos os dicionários, prontuários e vocabulários com que topemos, toca a riscar a palavra desânimo e outras que possam ter o mesmo sentido. E se não conseguirmos chegar até aquela parte dos anos oitenta que nos abrirá «uma» perspectiva de progresso, ou se, lá chegados, não tivermos forma de descortinar essa perspectiva, continuando a navegar nas mesmíssimas águas de custos ricos e ganhos pobres, pois, que culpas terá disso, então, o primeiro-ministro?

F. Gomes

Em ALBUFEIRA, *Jornal do Algarve* encontra-se à venda no estabelecimento do sr. João Veiga.

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO

(Conclusão da 1.ª página)

tende, de certo modo, fazer justiça a quem a merece, não deixando no olvido alguém que muito fez pela educação e cultura na Vila Cubista.

Pedimos desculpa a João Trigueiros por só mais esta leve achega a assunto que tanto interesse julgamos ter, e que serve de pretexto para aqui reproduzir o agradecimento que nos fez chegar às mãos e nos dá mais uma ideia da sua nobreza de carácter:

Cumpre-me agradecer às pessoas amigas que na Imprensa, ou por outros meios, se têm interessado em conseguir que o meu nome seja gravado em placa afixada numa rua da nossa vila.

Devo destacar: Maria de Olhão, J. Lima, Augusto Calé, R. S. M. e os componentes do grupo de Redacção do jornal «Voz de Olhão».

Porque as manifestações de apreço e de simpatia de que tenho sido alvo, a propósito do meu nonagésimo aniversário, me têm sensibilizado em extremo, sou presa de um choque emocional, que tende a agravar-se e que a minha avançada idade não permite dominar.

Por esta razão, sou forçado a solicitar aos organizadores da homenagem acima referida, a suspensão das suas diligências, por tempo indeterminado.

Imensamente grato, o cidadão olhanense, pelo coração.

João Trigueiros

Olhão, 6 de Maio de 1978.

J. Pombo Lopes

MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.as, 5.as e 6.as das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Vende-se

Duas Sondas, dois aparelhos de soldar MOSAS e o material de perfuração.

Tratar pelo telef. 73508 — Olhão.

Aluga-se

Apartamento com 3 quartos mobilados e casa de banho, sem serventia de cozinha, nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Resposta a este jornal ao n.º 2 385.

Eucaliptos

Vendem-se matas, também com pinheiros, com acesso a carregar no lugar do corte.

Informa — J. M. Valverde; Apartado — 31 — Telefone 22422 — PORTIMÃO.

Vespa para quem vive o amanhã

Revoltos na sua despretenciosa veste, de cabelos soltos ao vento, correm lestos os jovens pela estrada do sonho, por entre clarões de esperança, levando consigo a luz que ilumina a madrugada do amanhã. Música e poesia enchem os seus corações, para realizarem já hoje o que só amanhã parecia possível. A juventude não deixa de sonhar!

PIAGGIO
mudou o mundo com as 2 rodas

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L. — FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

Cartório Notarial de Vila do Bispo

Matos & Versteeg, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 10 de Abril de 1978, lavrada de folhas 37 v.º, a folhas 40 v.º, do livro de notas para escrituras diversas número B-29, deste Cartório, foi constituída entre ANTÓNIO DA COSTA MATOS e HEINRICH JOHANNES VERSTEEG, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «MATOS & VERSTEEG, Lda.», e tem a sede em Lagos, na Rua António Barbosa Viana, N.º 19, freguesia de São Sebastião, podendo ser transferida ou estabelecidas delegações, sucursais ou filiais em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro, por simples deliberação em assembleia geral.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º

O obecto da sociedade é a exploração da indústria de transformação e comércio de carnes, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

4.º

O capital social é de 300.000$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, e corresponde à soma de duas quotas:

Uma de 225.000$00 do sócio ANTÓNIO DA COSTA MATOS, e outra de 75.000$00 do sócio HEINRICH JOHANNES VERSTEEG.

5.º

A sociedade poderá aceitar de qualquer dos sócios prestações suplementares de capital, as quais vencerão juros, salvo se fôr deliberado em contrário pela assembleia geral.

6.º

Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade quando ela deles necessite, com ou sem juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

7.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme fôr deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que ficam, desde já, nomeados gerentes.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária e bastante a assinatura do sócio ANTÓNIO DA COSTA MATOS, com excepção dos assuntos de mero expediente para os quais é suficiente a assinatura de um só gerente.

§ 2.º — Fica vedado aos gerentes intervir em nome da sociedade em fianças, abonações ou outros actos estranhos aos negócios sociais.

8.º

Os sócios e gerentes não poderão, por si ou associados, ou por intermédio dos seus cônjuges ou familiares, ou por interposta pessoa, exercer comércio ou indústria que constitua o objecto da actividade desenvolvida pela sociedade.

§ único: — Esta disposição não é aplicável ao sócio António da Costa Matos.

9.º

Qualquer gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes em terceiro por instrumento idóneo, mas apenas com o acordo escrito dos outros gerentes.

10.º

É livre a cessão de quotas entre os sócios.

A cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a quem fica reservado o direito de preferência, que pertencerá, depois, aos demais sócios se aquela dele não quiser usar.

11.º

Salvo quando a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias, a contar da data da sua recepção, sendo dispensadas tais convocatórias quando fôr efectuada uma assembleia geral com a presença de todos os sócios e estes assinem a respectiva acta.

Está conforme o original, o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 20 de Abril de 1978.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

Sessões da UEDS no Algarve

O Secretariado Nacional da UEDS vai promover no Algarve o lançamento nacional do seu documento: «Explicar a crise, organizar a resistência, preparar a alternativa», que é a análise política do Conselho Directivo Nacional, feita em reunião em Coimbra. Assim e com a participação de Amarino Sabino, César de Oliveira e Pedro Martins, decorrerão sessões em Olhão, amanhã às 21,30, no Sindicato dos Operários da Indústria Conserveira, em Vila Real de Santo António, no domingo, às 17 horas e em Portimão, no domingo, às 21,30.

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

CORREIO de LAGOS

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Do que nos foi dado apreciar relativamente ao Dia do Trabalhador, destacamos a exposição fotográfica de Afonso Canelas Furtado, que acertadamente a intitulou de «O povo no seu dia a dia».

Nada menos de 63 fotografias, reveladoras de arte e bom gosto, estiveram expostas no salão dos Paços do Concelho de 1 a 7 de Maio, todas elas mostrando figuras típicas de quase todas as províncias de Portugal, focadas com inteligência e de forma a darem imagens vivas dos nossos usos e costumes.

Convencido estamos de que o certame não foi tão visitado como seria de desejar, mas porque sabemos da dedicação do expositor pela arte fotográfica, formulamos votos de que volte a expor sempre que as circunstâncias o permitam.

UMA ESCOLA DE ESCULTURA EM LAGOS?

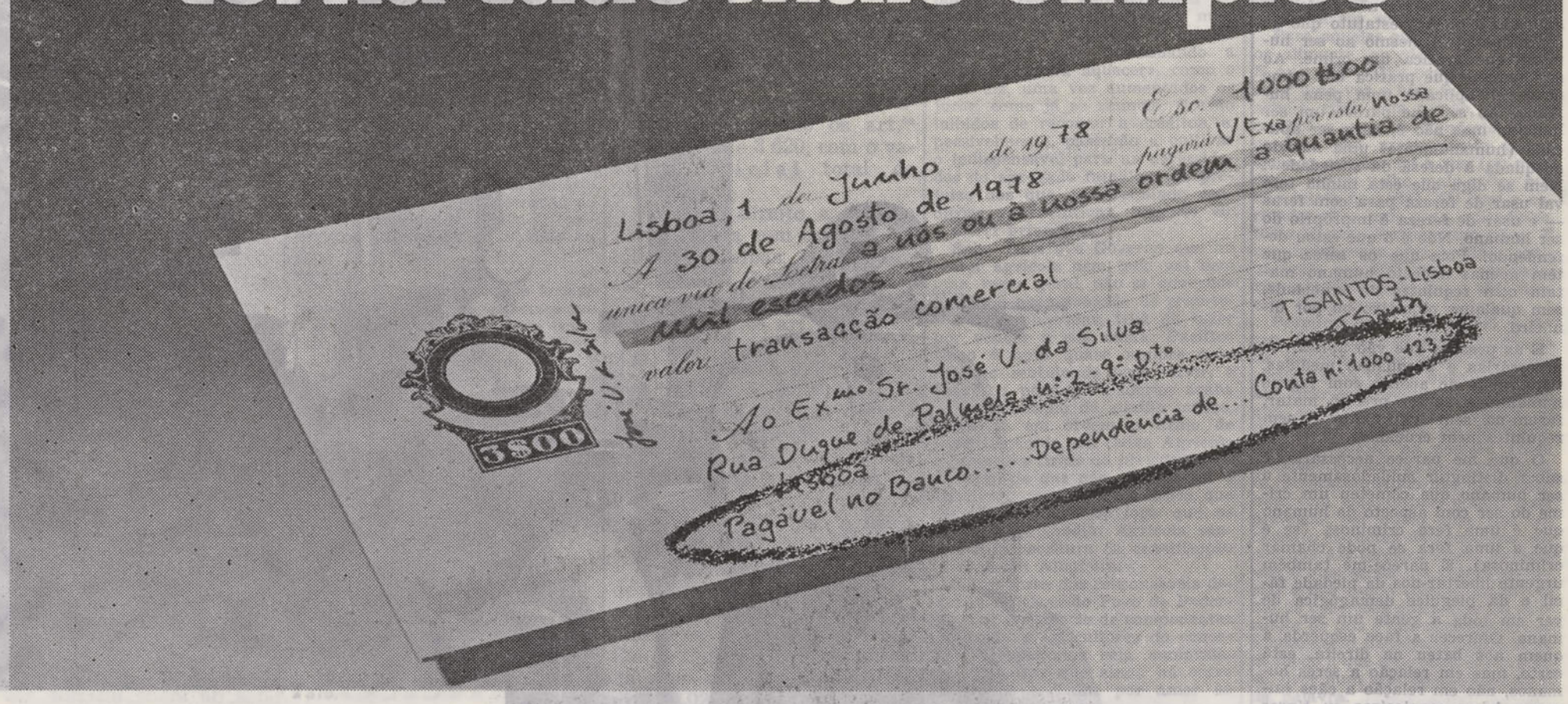
Em 6 deste mês, através da Televisão, ouvimos um diálogo entre o presidente da Câmara e João Cutileiro, escultor de mérito que, como todos os que se dedicam a obras de arte, é comentado favorável e desfavoravelmente, mas que forçoso é reconhecermos, dentro do que idealiza é capaz de realizar, o que não acontece com muitos que o criticam desfavoravelmente. Porque falaram numa escola de escultura, avistámos o presidente da Câmara que nos disse contar já com 400 contos para o efeito.

Oxalá pois venha a concretizar-se a ideia, para que as coisas de arte prosperem em Lagos, carecida de verdade, de motivos que atraiam a juventude a actividades que contribuam para a sua formação.

Joaquim de Sousa Piscarreta

AOS EMPREITEIROS
Revisão de Preços
Técnico especializado, executa cálculos para todos os tipos de empreitadas, em conformidade com a legislação em vigor.
Telefone 26374 — ÉVORA.

Uma Letra domiciliada num Banco torna tudo mais simples



Uma letra domiciliada num Banco é

uma letra que é paga na Sede, Agência ou Dependência de qualquer Instituição Bancária, por débito da sua conta.

A domiciliação bancária torna tudo mais simples porque:

- Poupa tempo e evita deslocações ao Banco.
- Evita enganos.
- Dispensa a utilização de dinheiro ou de cheques para pagamento.
- Deixa de ter preocupações. Por motivo de férias ou de ausências ocasionais, nos dias de pagamento.
- Fica com o controle dos pagamentos, através de documentos do Banco.

A domiciliação bancária garante maior economia:

Veja a tabela (aplicável quer nas letras à cobrança, quer nas letras descontadas).

Comissões de Cobrança s/ a Praça				Comissões de Cobrança s/ outras Praças			
Domiciliadas		Não Domiciliadas		Domiciliadas		Não Domiciliadas	
1º/oo		2º/oo		0,5%		1%	
Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
10$00	5.000$00	20$00	5.000$00	12$50	5.000$00	25$00	5.000$00

A domiciliação bancária é fácil:

Basta escrever na letra o nome do Banco. Da Agência ou Dependência onde tem a sua conta.
E o número dessa conta.
Depois escreva uma carta ao Banco (ou peça-lhe o impresso próprio para o efeito) autorizando-o a fazer o pagamento.

A domiciliação Bancária aplica-se também a livranças, extractos de facturas e recibos

Consulte o seu Banco

DESPORTO NO ALGARVE

por João Leal

RUGBY EM OLHÃO

Na sequência de contactos entre o Comité Regional de Rugby do Algarve e a Gibraltar Rugby Football Union, em 25 a 28 deste mês visitam esta Província três equipas de rugby daquele território.

As equipas gibraltinas disputarão dois jogos cada uma, todos realizados no relvado do futuro estádio do S. C. Olhanense, tendo como adversárias duas selecções do Algarve, sendo uma de jogadores abaixo de 21 anos e outra de jogadores acima dessa idade, e ainda o Grupo Desportivo de Direito, que se deslocará de Lisboa para participar nos encontros.

DIA DO BASQUETEBOL EM FARO

O Núcleo do Algarve da Associação Nacional dos Treinadores de Basquetebol, em colaboração com a Associação de Basquetebol do Distrito, Direcção Geral dos Desportos e Comissão Distrital dos Juízes e Cronometristas promove no domingo, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro o Dia do Basquetebol. Estão programados 17 encontros intervindo equipas de todos os escalões dos seguintes clubes: Olhanense, Os Bonjoanenses, Imortal de Albufeira, Faro e Benfica, Farense, Náutico do Guadiana e Louletano.

FUTEBOL

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

I Divisão

Estoril, 1 — Portimonense, 1

II Divisão

Farense, 4 — Juventude, 2
Lusitano, 1 — Olhanense, 1

III Divisão

Serpa, 3 — Quarteirense, 1
Silves, 2 — Reguengos, 0
Marítimo, 0 — Alcochetense, 0
Esperança, 1 — Sarilhense, 0

Juvenis

Louletano, 0 — Farense, 0
Silves, 2 — Zona Azul, 2

Iniciados

Olhanense, 0 — Zona Azul, 0
Serpa, 0 — Portimonense, 4

Campeonato Distrital

Lagoa, 4 — Campinense, 0
11 Esperanças, 0 — Inf. Sagres, 1
Louletano, 1 — Armacenenses, 1
Operários, 1 — Tavirense, 0
Fuseta, 4 — Moncarapachense, 0
Sambrazense, 1 — L. Bairro, 4
Lusitano, 0 — Culatrense, 0
Leões Tavira, 1 — Beira Mar, 1

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

I Divisão

Portimonense-Porto

II Divisão

Barreirense-Farense
Olhanense-Luso

III Divisão

Quarteirense-Santiago
Reguengos-Marítimo
Alcochetense-Esperança
Caparica-Silves

Campeonatos Distritais

I Divisão

Torralta-Lagoa
Monchiquense-Campinense
Louletano-Alvorense
Armacenenses-Inf. Sagres
Fuseta-Operários
Sambrazense-Tavirense
Lusitano-Moncarapachense
Leões Tavira-Leões do Bairro
Beira Mar-Culatrense

QUINTA-FEIRA (feriado)

Em Faro, às 17 horas:
Final da I Divisão Distrital

COLUMBOFILIA

CONCURSO DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar o concurso de Évora II, com o seguinte resultado:

1.º, Francisco V. Salas; 2.º, António J. P. Caldeira; 3.º e 4.º, Guilherme Guerreiro; 5.º, Manuel Guerreiro; 6.º e 10.º, António C. D. Vasco; 7.º, Carlos A. Cerina; 8.º, António Caixinha; 9.º, Jorge H. Ferramacho.

Avelino Serote, do Náutico do Guadiana, sagrou-se campeão nacional de ginástica desportiva em 4.as categorias

O Náutico foi o terceiro classificado na Taça de Portugal

Depois do êxito alcançado pela equipa masculina de ginástica desportiva do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, na prova maior de Portugal a nível de equipas, a Taça de Portugal, realizada em Espinho em 7 deste mês, em que Avelino Serote, Octávio Calvinho, Carlos Sebastião, José Manuel Fernandes e Filipe Martins lograram conquistar o terceiro lugar na classificação geral, logo após as equipas do F. C. Porto e do Lisboa Ginásio, coube agora a vez a Avelino Serote, de conquistar o título de campeão nacional de 4.as categorias na prova em Setúbal em 14 de Maio.

Enquanto José Miguel Fernandes, obtinha o 12.º lugar da classificação geral e em 3.º lugar em saltos, solo e argolas no sector de juniores, Carlos Sebastião vencia no mesmo sector em paralelas, barra, solo e argolas, obtendo o 2.º lugar em saltos. Por sua vez, Avelino Serote sagrava-se o grande vencedor da prova, obtendo os primeiros lugares em barra, argolas e cavalo com arções e o 2.º em paralelas.

No escalão de seniores, o ginasta do Náutico do Guadiana, venceu todas as provas. De salientar ainda a classificação obtida por Carlos Sebastião, que ficou na terceira posição, a escassos 5 centésimos do segundo classificado.

No próximo dia 22, realizar-se-á em Vila Real de Santo António o Campeonato Regional de 3.as Categorias e que servirá de apuramento para o Campeonato Nacional de 3.as Categorias que, em 4 de Junho próximo também terá como cenário o Pavilhão Municipal de Vila Real de Santo António.

C. R.

XADREZ

em Vila Real de Santo António

No Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, o resultado do campeonato interno foi o seguinte: 1.º, Luís Aquilino, com 10 pontos; 2.º, A. Maria da Cruz, 8; 3.º, António Martins, 8; 4.º, Jorge Caldeira, 7; 5.º, Veríssimo Sousa, 5,5; 6.º, Henrique Salvador, 5,5; 7.º, José Gonçalves, 4; 8.º, Eduardo Nunes, 3; 9.º, José Carlota, 2; 10.º, A. F. Cruz, 2; 11.º, Francisco António, 0.

No torneio de partidas rápidas, o resultado foi: 1.º, António Cavaco, 9 pontos; 2.º, António Martins, 9; 3.º, A. M. Cruz, 8,5; 4.º, Luís Aquilino, 6,5; 5.º, Jorge Caldeira, 6; 6.º, J. Gonçalves, 6; 7.º, J. Carlota, 6; 3.º, A. M. Cruz, 8,5; 4.º, Luís Aquibrita, 4; 10.º, João L. Cabrita, 2; 11.º, Luís Patrocínio, 2; 12.º, Francisco António, 2.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

Cartório Notarial de Vila do Bispo

Baltazar & Irmão, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 11 de Abril de 1978, lavrada de folhas 40 v.º, a folhas 42 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-29, deste Cartório, foi constituída entre JOAQUIM CUSTÓDIO DA SILVA e ANTÓNIO BALTAZAR CUSTÓDIO DA SILVA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «BALTAZAR & IRMÃO, LDA.», tem a sede na Ameijeira — Hospital Velho, n.º 91, freguesia de Santa Maria, em Lagos, e durará por tempo indeterminado, com início hoje.

2.º

O seu objecto é a indústria de carpintaria de qualquer tipo, moldagem de ferro, ou qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social e representado por duas quotas iguais, de 25 000$00, uma de cada sócio.

4.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, que terá direito de opção em primeiro lugar e os sócios em segundo.

5.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

§ 1.º — É proibido aos gerentes intervir em nome da sociedade em fianças, abonações ou actos estranhos aos negócios sociais.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de 10 dias, pelo menos, salvo quando a lei exigir outras formalidades.

Está conforme o original, o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 2 de Maio de 1978.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

Súbdito alemão morto na Barrinha (Faro) por se ter voltado o iate em que seguia

A férias em Pedras d'El-Rei (Tavira), os cidadãos alemães srs. Manfred Suering, de 41 anos, empregado bancário residente em Bremen e dr. Arved von Taube, professor liceal na mesma cidade, foram dar uma volta no iate «Till», do primeiro, com vela e motor auxiliar e medindo 5,20 metros. Ao chegarem à Barrinha (Faro), a vaga quebrou o mastro e voltou o iate, que se afundou. O sr. Suering conseguiu chegar à praia de Faro, onde foi socorrido por pescadores e mais tarde assistido pelos Bombeiros Municipais da cidade, perecendo o seu companheiro.

Vítima de acidente de viação

No sítio de Bela Curral (Faro), colidiram um automóvel conduzido pelo sr. José Gilberto Custóias, de 37 anos, residente em Olhão, e uma motorizada conduzida pelo sr. José Augusto Amândio, de 53 anos, funcionário da Câmara Municipal da mesma vila, morador em Pechão, que viria a falecer no hospital farense.

Vende-se

Vende-se, impecável BALCÃO FRIGORÍFICO com 2,50 de frio e MÁQUINA DE CAFÉ FAEMA.

Trata o próprio telef. 25925 — FARO.

Vende-se

Ceifeira Debulhadora Brand 503 com 3,10 m. de barra de corte, tegão e ensacador.

Ver e tratar com João Guerreiro Tamissa — Telef. 95117 — Vila Nova de Cacela.

VENDE-SE

Vivenda recentemente acabada de construir e situada na praia da Manta Rota.

Tratar com:

António da Conceição Vicente — Vila Nova de Cacela.

TURISMO EM NOTÍCIA

por João Leal

ABOLIÇÃO DE PASSAPORTES ENTRE PORTUGAL E ESPANHA

A supressão, para breve, do passaporte para que portugueses e espanhois possam circular pelos dois países ibéricos foi reafirmada por Jaime Gama (ministro da Administração Interna) no decurso das I Jornadas Turísticas Galaico-Transmontanas. Falta para o efeito ultrapassar alguns pormenores técnicos, que são da competência do Banco de Portugal, devido à contingentação de divisas a que os portugueses estão sujeitos, conforme afirmou aquele membro do Governo.

CAFÉ-CONCERTO EM PARCHAL

Começou a funcionar em Parchal, no concelho de Lagoa e junto à ponte de acesso a Portimão, o café-concerto Mikado, que fica na Travessa de Santo António. Dispõe o mesmo de restaurante-bar, com música para dançar. O Mikado afigura-se elemento de interesse para a indústria turístico-hoteleira algarvia.

AGÊNCIA DE VIAGENS EM OLHÃO

A Paneuropa, conhecida agência de viagens, vai estender as actividades de maneira directa no Algarve, abrindo delegação em Olhão. Trata-se da primeira agência de viagens a funcionar na Vila Cubista, o que representará um factor de interesse para o progresso turístico de Olhão. As instalações situar-se-ão na Avenida da República, n.º 37.

APARTAMENTOS GOLFMAR EM QUARTEIRA

Conforme escritura lavrada na Secretaria Notarial de Loulé, foi constituída a Sociedade de Empreendimentos Turísticos Apartamentos Golfmar, Lda., entre José Inácio da Silva Mota, Maria Delfina Rosa Amaral Silva Mota, Isabel Maria Amaral Silva Mota Soares e Maria de Fátima Amaral Silva Mota. O capital social é de 3 000 contos, sendo a sede em Quarteira (Loulé) e o objectivo a exploração turística do conjunto denominado «Apartamentos Golfmar», arrendamento de apartamentos, restaurantes, café, bar, supermercados, indústria de derivados de vinhos, sua comercialização, etc.

Problemas habitacionais de Lagoa

A Cooperativa de Habitação de Lagoa promoveu na tarde de domingo, uma reunião para estudo dos problemas habitacionais que afectam o concelho. Presentes especialistas do Fundo do Fomento da Habitação e os técnicos suecos que participam no Acordo Luso-Sueco de Cooperação no domínio da habitação.

Apareceu o corpo de um dos ferroviários mortos na barra de Tavira

Na zona das Quatro Águas (Tavira), apareceu a flutuar o corpo do sr. Sabino Manuel dos Santos Brito, de 25 anos, servente da C. P. naquela cidade, que em 21 do mês findo perecera quando com outros colegas, um dos quais também faleceu, se dedicava à pesca desportiva.

tiva. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Cofre recuperado a tempo em Lagos

Os gatunos entraram no escritório do Hotel Golfinho, em Lagos, fazendo sair por uma janela do 1.º andar um cofre com cerca de 350 kgs. e contendo quantia aproximada a 2 000 contos.

Talvez por não disporem de transporte imediato, ou de material para o arrombarem, deixaram o cofre oculto no jardim do hotel, onde pôde ser recuperado na manhã seguinte.

Os 2 000 contos destinavam-se a pagamentos ao pessoal ali em serviço.

Chefe de cozinha

Necessita Hotel de 3 Estrelas.

Apartado 7 — Albufeira.

Carvalhinho Correia

ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º Faro — telefs 24643 e 26400, consultas a partir das 15,30 h.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

TRESPASSA-SE

Agora totalmente modernizado, como Restaurante-Snack. Bar, Cafeteria IMPÉRIO, com ou sem recheio; Telefone 87, em Vila Real de Santo António. Motivo retirada para o estrangeiro.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Desterro, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

Atenção Senhoras

«Salão de Cabeleireira»

Com nova gerência reabriu ao público o «Salão Pérola» sito na rua Alexandre Herculano, 10-1.º em Tavira.

Esperamos por si e antecipadamente agradecemos a vossa visita.

Urgente

Necessita casa — renda anual — Vila Real de Santo António — pai com dois filhos menores.

Resposta a este jornal ao n.º 2 418.

Padeiro

Oferece-se para amassador, ajudante ou forneiro, de preferência para o Algarve; tem carta de condução, 35 anos e 20 de experiência profissional.

Resposta a este jornal ao n.º 2 411.

Vende-se

Traineira com arte de rapa.

Resposta a este jornal ao n.º 2 376.

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados.
Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.

Lufthansa

Lisboa 2 – Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 57 38 52 • Telex 12077

ALDIBEL

Fabricantes e Exportadores de Conservas de Peixe, S.A.R.L.

Rua de Santo Amaro, 38 — LAGOS

Convocatória

É convocada a assembleia geral ordinária desta Sociedade para reunir no dia 5 de Junho de 1978, pelas 15 horas, na sede social (Rua de Santo Amaro, 38, Lagos) com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o relatório e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.

2.º Eleição de um administrador de acordo com as novas disposições legais.

3.º Apreciar e deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lagos, 11 de Maio de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Joaquim Mendes Furtado

Precisamos de bons profissionais

A LIVRARIA BERTRAND, SARL, vai abrir brevemente lojas em Faro e Vilamoura. Responda-nos para o Apartado 105 — Faro.

JORNAL do ALGARVE

VENDE-SE

3 camas com colchão. Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º esq. — Vila Real de Santo António.

BRISAS do GUADIANA

Está de parabéns a Comissão de Festas de Vila Real de Santo António

A IMPRESSÃO com que ficámos no final das celebrações do feriado municipal de 13 de Maio, em Vila Real de Santo António, impressão que terá sido também a de muitos outros naturais ou residentes na Vila Pombalina que, como nós, sentem os problemas e vivem as realizações locais, foi a de que a vila se está a encontrar um pouco mais consigo mesma, que está a notar-se nela um pouco mais de bairrismo construtivo, agora começando a dar frutos que, decerto, terão positivos reflexos para o futuro.

E tudo isto porquê? Porque a Comissão Municipal de Festas soube escolher, para assinalar aquele dia, um programa com cabeça, tronco e membros, agradando a toda gente e em especial àquela camada da população que mais se interessa por promoções com um cunho designadamente popular.

As comemorações de sábado, começaram, na vila, em Monte Gordo e em Cacela, por alvorada de foguetes e morteiros a que se seguiu, na vila e em Monte Gordo um vistoso cortejo das viaturas da Corporação de Bombeiros. Depois, enquanto em Monte Gordo se apresentavam, na tarde, a Banda de Pinhal Novo e os Ranchos Folclóricos de Santa Luzia, Luz de Tavira e Moncarapacho, em Cacela fazia-se ouvir a Banda de Castro Marim, actuando a seguir os aludidos Ranchos.

Na sede do concelho, o Coral do Conservatório Regional do Algarve, dirigido pelo rev. José Pedro, executou, na Praça Marquês de Pombal, canções regionais e quadras populares, em parte com acompanhamento de harmónio, viola e tambores, que interessaram vivamente a assistência, tudo denotando excelente harmonização e boa qualidade interpretativa, aquela um pouco prejudicada pela difícil acústica do amplo recinto. Mas o público, presente em bom número, gostou e não regateou aplausos.

Ao Coral de Faro, sucederam-se os Ranchos de Santa Luzia, Luz de Tavira e Moncarapacho, todos actuando com extraordinária genica e agradando plenamente à assistência. O primeiro, além de um bom elenco de pares «crescidos», apresentou alguns «mini-pares» que foram muito aplaudidos. O segundo, embora «mestre» Otílio, o mandador, se escusasse de não apresentar o «baile mandado» por falta de aparelhagem sonora, mostrou, à evidência, o seu nível já «internacional». E o último, embora desfalcado, foi bom expoente das nossas danças folclóricas, nomeadamente os trepidantes corridinhos, e os remexidos bailes de roda.

A BANDA DE PINHAL NOVO

A Comissão de Festas vila-realense foi particularmente feliz trazendo até nós esta Banda da Sociedade Filarmónica União Agrícola de Pinhal Novo. Os cerca de quarenta componentes desta magnífica Banda, actuando sob a regência do maestro Pinto de Sousa, revelaram-se-nos excelentemente distribuídos pelos seus naipes, e tendo como primeiras figuras, em cada naipe, músicos qualificados, bons solistas e aptos a valorizarem ao máximo qualquer dos números tocados.

O concerto abriu com a marcha de concerto «Minha Galiza», de Miguel de Oliveira, a que se seguiram a abertura «Strich», de Suppé; «Cancion del olvido», selecção da zarzuela, de Serrano; «Verde Vinho», de N. N.; «Fantasia», de José Elviz; «Rapsódia n.º 13», de Miguel de Oliveira e «Manuel Pares», marcha do mesmo autor. Para gravação, a banda tocou, extra-concerto, a bonita marcha «202», do jovem compositor vila-realense Alexandre Fernandes Azul.

Felicitando, no final, o «maestro» Pinto de Sousa, pelo magnífico concerto, tão a gosto do público, que não se cansou de o aplaudir, perguntámos-lhe porque escolhera para o mesmo números tão caracterizadamente populares. Respondeu pensar que havia lugares e agrupamentos próprios para ouvir sinfonias e outras peças menos acessíveis e que, quanto a ele, o que se tocara estava mais de acordo com o gosto da generalidade das populações.

A SESSÃO SOLENE

Ao concerto, seguiu-se, nos Paços do Concelho, uma sessão solene comemorativa do aniversário da fundação da vila. Presidiu o presidente da Câmara Municipal vila-realense, sr. António Santos Reis, ladeado pelo presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, sr. Júlio Rosa e pelo dr. José Eduardo Capa Horta Correia, professor assistente na Universidade Nova, de Lisboa.

Aberta a sessão e perante numeroso público, o dr. Horta Correia fez desenvolvida e curiosa análise das razões que levaram o Marquês de Pombal a mandar construir Vila Real de Santo António, face aos interesses que a favor de Espanha se desenrolavam no lado português do Guadiana. Aludiu à fuga da matéria-prima (o peixe) e das próprias fábricas que o trabalhavam, para o outro lado, às medidas revolucionárias para o tempo (como a reforma dos forais) preâmbulo de outras destinadas a fazer ressurgir a economia da região; à passagem a vilas de Monchique e Lagoa, constituição da Companhia das Reais Pescarias do Algarve, para a exploração da pesca do atum e da corvina; à chamada da burguesia portuense, através da constituição da Companhia das Vinhas do Alto Douro, para as empresas (oito) ligadas à exploração da pesca da sardinha em Monte Gordo e, por fim, face à insistência pelos castelhanos, em chamar a si nesta região, valores que de direito pertenciam a Portugal, à decisão do Marquês em fundar Vila Real de Santo António, que inicialmente estaria prevista no lugar da própria Monte Gordo, mas cuja construção acabaria por ficar decidida no sítio actual, onde havia algumas hortas, boa água e um bom porto natural, reunindo portanto as condições ideais para o efeito.

O dr. Horta Correia historiou depois, com abundância de datas e pormenores, as razões e pessoas que intervieram na corporização da Vila Pombalina, «criada com o sentido perfeito da qualidade» e cuja primeira casa foi a Alfândega, para que o negócio do peixe, o principal da época, ficasse nacionalizado, e com a actual Avenida da República obedecendo então à estrutura da fachada de um grande palácio, tendo dois torreões laterais e cujo centro era a própria Alfândega, com sua pedra de armas. Disse que a igreja é a peça arquitectónica mais importante da vila, embora desenhada com extrema simplicidade e apontou o obelisco como monumento interessante e original, até para a época em que fora erguido.

O orador foi, no final, muito aplaudido e cumprimentado pela valia do seu trabalho.

O ambiente festivo durante todo o dia notado na vila, teve óptimo enquadramento, à noite, na iluminação da fachada dos Paços do Concelho e na que emoldurava o obelisco, na Praça Marquês de Pombal.

Em Vila Real de Santo António, como em Monte Gordo e Vila Nova de Cacela, as comemorações encerraram com vistoso fogo de artifício.

VAMOS EMBORA, LUSITANO!

O Lusitano vila-realense vai, na tarde de quinta-feira, feriado oficial, a Faro, disputar no Estádio de S. Luís, com o Torralta, a final do Regional da I Divisão Distrital. O vencedor do prélio ascenderá, de imediato, ao Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão.

Desta nossa apagada secção, onde semanalmente vamos procurando pôr algo do que respeita às certezas e promessas de Vila Real de Santo António, um voto formulamos, igual, certamente, ao de todos os naturais desta vila, amigos do desporto: que o Lusitano consiga ultrapassar o difícil obstáculo que se lhe depara, regressando a um escalão mais de acordo com as tradições desportivas da sua terra e da sua gente.

Vamos embora, Lusitano!

P.

MEMORANDO SEMANAL

por J. Cruz

◆ SAAL DE CASTRO MARIM PROMOVE AMANHÃ FESTA RIJA

PELA passagem do 1.º aniversário, a Associação de Moradores 19 de Maio SAAL, de Castro Marim, promove amanhã, festa rija que também considera de «unidade e mobilização», conforme comunicado, onde apela à participação de todas as Associações de Moradores SAAL e de todos os moradores pobres e convida todo o povo do Distrito.

O Largo 1.º de Maio (frente à Câmara) e a esplanada da Casa do Povo, serão os locais onde a festa se irá desenrolar.

O programa: às 7.00 horas, alvorada com foguetes e morteiros; às 14.30, tarde cultural com os grupos de Teatro e Coral da Casa da Cultura da Juventude de Faro, canto livre com os grupos Praxis, Vozes de Abril, os Pioneiros e, se forem resolvidos a tempo problemas de transportes, o Grupo de Acção Cultural — Vozes da Luta. às 21.00 horas haverá convívio musical, poesia, fados e folclore, com a presença de José Fanha, Duo Pinto e Rei (artistas populares) o rancho folclórico dos pescadores de Cabanas e o ilusionista Alex. Para encerrar, haverá baile com o conjunto Contacto, com comes e bebes.

A 1.ª parte, que decorre no Largo 1.º de Maio, é inteiramente gratuita. A que tem início às 21 horas, destina-se a angariação de fundos para a Associação.

◆ A LUTA DA 19 DE MAIO

Em Novembro de 1977, a Associação legalizou-se, avançando de imediato, com um pedido de reconhecimento por parte da Câmara Municipal de Castro Marim como integrada no SAAL, para efeitos de obtenção de terreno e dinheiro do Fundo de Fomento de Habitação. Necessitavam construir 80 fogos para alojamento de cerca de 300 pessoas, muitas vivendo em condições precárias, outras apenas dentro de 4 paredes, sem tecto. Reivindicaram o terreno do sapal onde está instalado o barracão do cinema, com uma área de 1,35 hectares.

Na sequência das acções desenvolvidas junto da Câmara Municipal, viria a surgir um incidente com o presidente da Câmara demissionário, sr. José Guilhermino, quando, durante uma sessão pública este pretendeu retirar-se, ante a insistência dos moradores da Associação em serem ouvidos.

Foi chamada a GNR local cujo cabo entendeu não ser necessário intervir, dado o carácter pacífico do pedido. O presidente viria a participar do cabo ao governador civil, ao ministro da Administração Interna e ao comandante geral da GNR, os quais, segundo informações que colhemos, viriam a dar razão àquela autoridade local, ocasionando o pedido de demissão, conforme já noticiámos.

◆ FÉRIAS DE INVERNO

O ministro do Comércio Interno desenvolve, uma campanha no sentido de que os portugueses façam férias de inverno, deixando livres para os turistas estrangeiros as unidades hoteleiras. Esta campanha, cuja execução estará a cargo da Direcção-Geral de Turismo, denomina-se «Faça férias repartidas». Hoteleiros, transportadoras e agentes de viagem algarvios manifestaram já a sua adesão a tal campanha, numa reunião nas instalações de CRTA. Como aliciantes, são oferecidos preços mais baixos do que na estação alta. Outro dos objectivos da campanha é «aumentar gradualmente os índices de ocupação das unidades hoteleiras na estação baixa, até níveis compensadores».

O sector do turismo é tido pelos nossos governantes como domínio exclusivo da iniciativa privada. Durante os anos de desenvolvimento desta indústria, foi a anarquia empresarial quem dominou e teve nas mãos todas as oportunidades de demonstrar a sua competência. Quando chegou o 25 de Abril e se deram algumas intervenções no sector, o panorama era caótico: milhares de contos de dívidas ao Fundo de Turismo, à Previdência e à Banca, unidades mal dimensionadas, viradas para um tipo de clientela em extinção, a trabalhar

(Conclui na 3.ª página)

e'assim

de Deodato Santos

Lagos está de parabéns! O Algarve está de parabéns! A Igreja católica está de parabéns! O sr. Piscarreta, correspondente deste jornal na cidade de Lagos, está de parabéns.

E isto, porquê?

Porque, meus senhores e minhas senhoras, casou o padre Piscarreta. E envio-lhe as minhas efusivas saudações, eu, que só cinicamente dou parabéns a alguém quando se casa. E envio-lhe efusivas saudações, porque o seu casamento não é um casamento vulgar, o seu casamento é um acto de coragem! é um desfraldar da bandeira do querer da consciência individual, do ser lúcido, íntegro, completo, sadio, no meio da cobardia geral e da mediania impotente. Saudemos um espírito forte, que é capaz de desafiar as raivas do conformismo e da hipocrisia.

Está de parabéns a Igreja católica, porque exemplos de padres como este, é do que ela necessita para adaptar-se às dimensões sem fronteiras adquiridas pela alma humana. E, que, diga-se em abono da verdade, a Igreja tinha algumas dificuldades em acompanhar. Muito arreigada a antigos privilégios, habituada a compartilhar o poder com os déspotas (em vez de estar com os humildes, como tinha feito o seu iniciador), sustentáculo desse poder, e para essa finalidade empregando métodos ignominiosos (não tenhamos medo das palavras)... enfim, não vale a pena, neste momento em que lhe estamos a dar os parabéns, estarmos a desfiar o rosário compridíssimo dos seus pecadilhos.

Este acto do padre Piscarreta é um resgatar da Igreja católica, quando se sabe que padres menos conscientes e honestos, a têm empenhado em atitudes e compromissos, não se limitando ao exprimir de opiniões pessoais no círculo dos seus conhecimentos (ainda seria de tolerar) mas utilizando o púlpito e outros lugares sagrados dessa religião, para propagandear ideias e partidos reaccionários. Servindo-se indignamente da religiosidade autêntica de certos fiéis para lhes incutir ideologias em tudo antagónicas às ideias de Cristo.

E estará este processo de resgate a iniciar-se pelo Algarve? Já tinha tido o prazer de conhecer o padre Salomão e sabemos que outros há que estão imbuídos do mesmo ideal. Mas que ideal? O ideal de (julgo eu, nenhum deles me passou palavra) correr os véus que tapam o verdadeiro rosto de Cristo. Aquele cuja ideologia era a da libertação dos povos e do homem. Por isso, os romanos invasores o mataram armando o braço do próprio povo que ele queria libertar (facto que se repete com outros Cristos posteriores (reincarnados? — Guevara, por exemplo) e criando em seguida uma religião que era a deturpação dos seus ensinamentos e que se tornaria o escudo dos opressores, como a história nos mostra até ao cansaço.

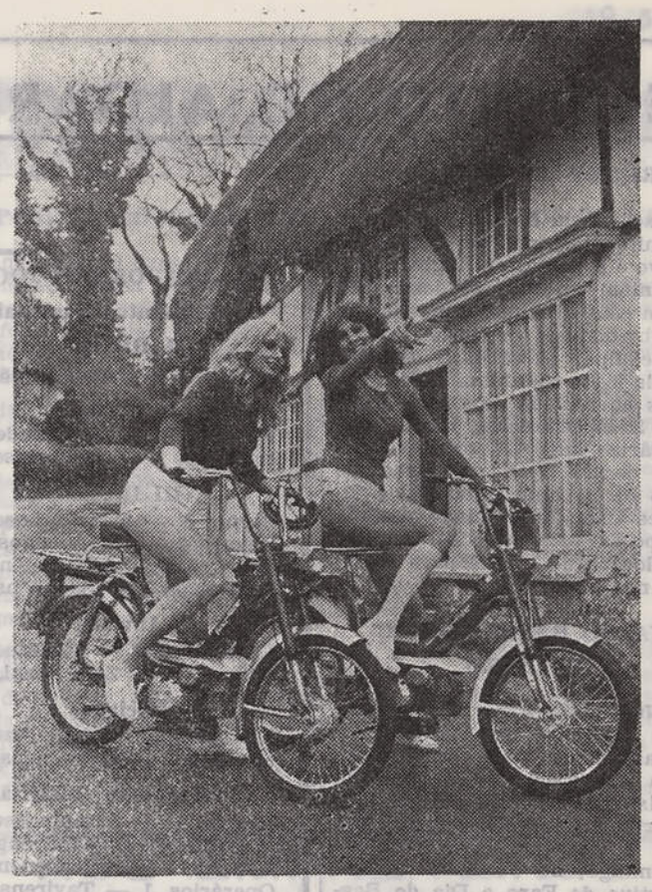
Alegrem-se, pois, os verdadeiros cristãos, que há novos e verdadeiros padres que tentam dar-nos o verdadeiro rosto de Cristo, e este será de confiança, coragem, alegria, igualdade, e repúdio firme pelos déspotas e pela mentira.

Parabéns a Lagos, porque o padre Piscarreta é de Lagos. E parabéns ao correspondente local do Jornal do Algarve, sr. Joaquim Piscarreta, porque é seu tio. Utilizando o seu estilo, eu diria: Lagos marcou.

Esteve no Algarve o secretário de Estado da Administração Regional e Local

INICIOU na segunda-feira uma visita de trabalho ao nosso Distrito o secretário de Estado da Administracão Regional e Local, que apreciou problemas de âmbito provincial e municipal, ligados ao seu departamento.

A visita que se prolongou até quarta-feira, principiou com uma reunião no Governo Civil, com os representantes das Câmaras Municipais. O membro do Governo deslocou-se também a São Brás de Alportel, Loulé, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Alcoutim, Albufeira, Lagoa, Portimão, Lagos e Monchique.



Os fabricantes desta pequena motorizada britânica, denominada «Easy Rider» e lançada recentemente no competitivo mercado deste tipo de veículos, anunciaram há pouco que lhes tinha sido adjudicada uma encomenda procedente dos Estados Unidos, no montante de dois milhões de libras.

Com uma sólida estrutura tubular aberta — que serve também como depósito para 3,9 litros de gasolina — a motoreta é dotada de um motor a dois tempos, de 50 c. c., refrigerado a ar e com embraiagem de transmissão automática. Há modelos para uma ou duas velocidades, ambos com um consumo de combustível de 2,15 litros por 100 kms. e uma velocidade máxima de 53 kms./hora.

A suspensão traseira e o garfo telescópico dianteiro oferecem grande comodidade. Entre as características especiais de segurança, incluem-se luz traseira de tamanho grande, reflectores de pedal, pneus largos e travões de acção suave e progressiva. O modelo de duas velocidades (à esquerda), tem excelente poder de aceleração e potência de subida, com guarda-lamas de aço inoxidável e guarda-corrente cromado. Ambas as versões são dotadas de imobilizadores de segurança, de interruptor manual múltiplo, para o claxon, as luzes e, a ignição, bem como de um velocímetro e conta-quilómetros.

A encomenda dos Estados Unidos abrange cerca de 12 000 modelos.

NO MUNDO DA FILATELIA (9

TIVERAM ÊXITO AS I JORNADAS JUVENIS DE DIVULGAÇÃO FILATÉLICA REALIZADAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AS I Jornadas Juvenis de Divulgação Filatélica, efectuadas no sábado e no domingo no salão da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, vieram na sequência da «Mostra» Filatélica ocorrida em 1 de Dezembro de 1976 e da I Quinzena de Filatelia do Algarve, de 3 a 17 de Setembro de 1977. Promoções da Secção Filatélica do Núcleo de Educação Popular daquela Corporação, visavam estimular, nesta região e Província, o interesse por quanto se prende à Filatelia, conhecidas as suas potencialidades como meio de educação e formação.

Nas I Jornadas Juvenis, embora a adesão dos mais jovens, a quem esta actividade era especialmente dirigida, não alcançasse ainda toda a pretendida dimensão, registou-se já um número apreciável de participantes cujas colecções, nos diversos graus em que se inseriam, davam plena ideia de como pode e deve começar-se a coleccionar selos. Desde a escolha e desenvolvimento de um determinado tema, aos maiores ou menores cuidados na apresentação de uma determinada série, tudo se encontrava nas I Jornadas Juvenis, servindo de lição e de exemplo para os mais novos.

Tanto a «mostra» como a «mini-feira» registaram desusada frequência, em especial na tarde e noite de domingo, já que o feriado municipal de sábado, em cujas comemorações as I Jornadas se inseriam, levou a generalidade do público para os festejos na Praça Marquês de Pombal.

Numa mesa do recinto da «mostra» encontravam-se à disposição dos jovens interessados na filate-

(Conclui na 3.ª página)

Reunião em Paderne de membros da Caixa de Crédito Agrícola do Concelho de Albufeira

NA Casa do Povo de Paderne decorreu a primeira sessão de esclarecimento da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Concelho de Albufeira, após a escritura que a oficializou.

Assistiram muitos agricultores, sendo a mesa constituída pelos presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, eng. José António Júdice de Meneses, Francisco Teodósio Neves e Manuel Teodósio de Jesus e os membros da União das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, srs. Herlander José Nunes Barão, Hélder Marques Carmo Aguas e Joaquim de Sousa Piscarreta e ainda Diogo Rodrigues Sebastiana, chefe de serviços da União que, no final, respondeu a perguntas formuladas pelos presentes, esclarecendo as finalidades da Caixa e as facilidades concedidas aos seus sócios.

A Caixa de Crédito Agrícola de Albufeira terá a sede em Paderne e funcionará provisoriamente nas instalações do mercado, cedidas pela Junta de Freguesia.

A. M.

MAIS 2400 CONTOS

distribuídos a semana finda aos BALCÕES da

Casa da Sorte

QUE VENDEU O 2.º PRÉMIO — 50 358

Salubridade em Loulé

UM dos problemas com que se debate a maioria dos Municípios do Algarve é o das lixeiras, não só pela incomodidade dos cheiros que exalam, como por, em cada dia, as suas áreas se revelarem mais insuficientes. Uma positiva solução foi agora encontrada pela Câmara Municipal de Loulé, graças à colaboração do vereador sr. Sérgio Cavaco, com evidentes vantagens para as duas partes. Assim foi cedido gratuitamente e pelo espaço de um ano, com períodos prorrogáveis, um terreno no sítio do Semino, onde o lixo será depositado e enterrado. Estão sendo abertas valas com 3,5 metros de comprimento, onde o lixo é depositado, sendo coberto com um metro de terra acima das camadas depositadas. Evita-se os inconvenientes do lixo ao ar livre e os terrenos ficam adubados para futuras plantações de laranjais.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País